

Ministério da Educação
Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Computação

A large, faint background graphic that mirrors the logo of the Instituto de Computação, featuring a blue and red circle, a blue circle, and a blue arc.

**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em
Tecnologia da Informação para Educadores
na Modalidade a Distância**

Maceió, Março de 2013



Ministério da Educação
Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Computação



Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-Reitora

Rachel Rocha de Almeida Barros

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Simoni Plentz Meneghetti

Coordenadoria Institucional de Educação a Distância

Luis Paulo Leopoldo Mercado

**Coordenação do Curso Especialização em
Tecnologia da Informação para Educadores**

Marcus de Melo Braga

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Ailton Cruz dos Santos

Alan Pedro da Silva

Anamelea de Campos Pinto

Evandro de Barros Costa

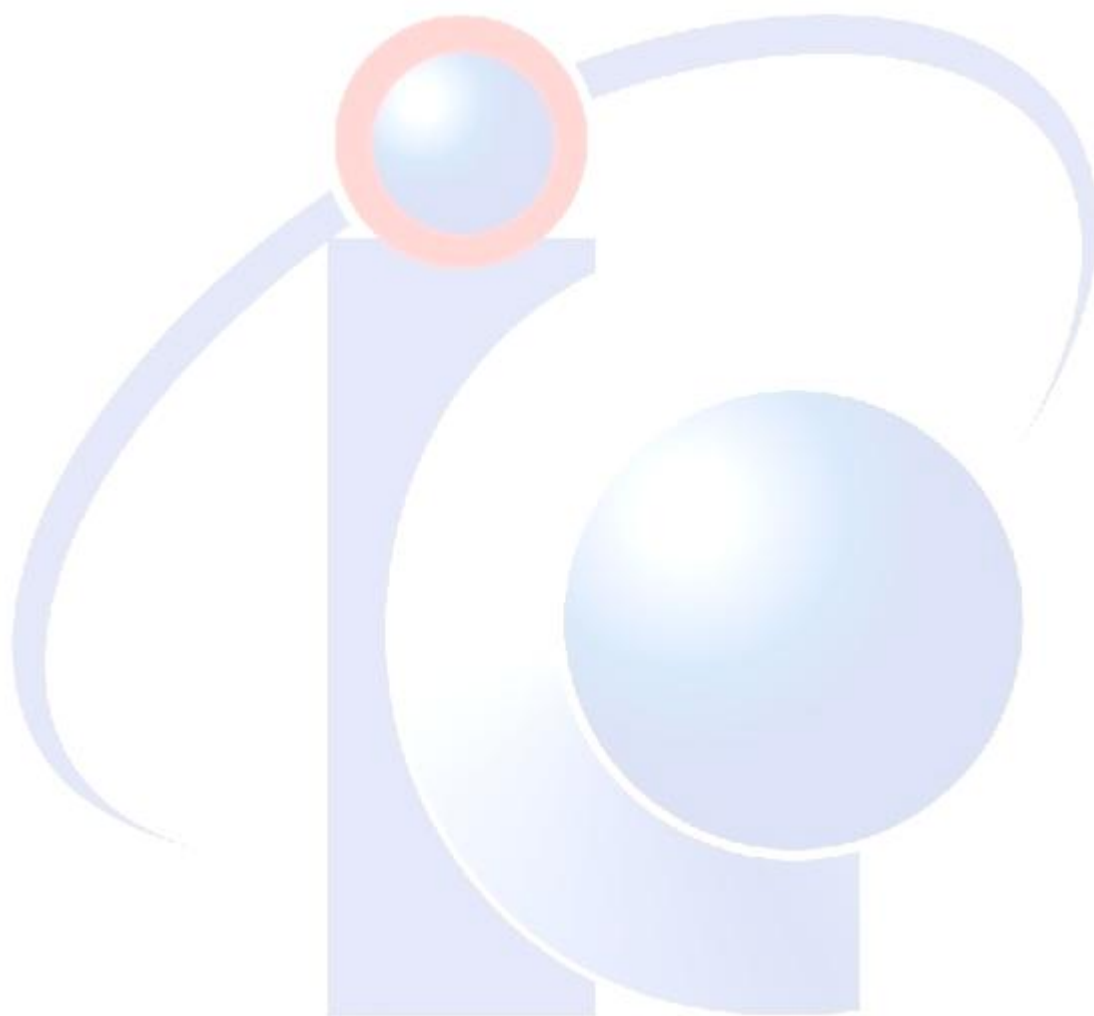
Olival de Gusmão Freitas Junior

Marcus de Melo Braga

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	9
4. JUSTIFICATIVA	12
5. OBJETIVOS DO CURSO	14
6. PERFIL DO EGRESSO	15
7. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES/ATITUDES.....	16
8. DESCRIÇÃO DOS POLOS.....	18
8.1 Informações Gerais.....	18
9. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	19
9.1 Corpo Docente do Curso.....	19
9.2 Corpo de Tutores do Curso.....	20
9.3 Corpo Técnico-Administrativo do Curso.....	21
9.4 Equipe Multidisciplinar.....	21
10. MATRIZ CURRICULAR	24
10.1 Matriz Curricular / Disciplinas do Curso	24
10.2 Disciplinas Eletivas.....	25
10.3 Fluxograma das Disciplinas por Semestre Letivo.....	25
10.4 Mapeamento do Perfil do Egresso com as Disciplinas	25
10.5 Trabalho de Conclusão de Curso	26
10.6 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	26
10.7 Ementário e Bibliografia das Disciplinas.....	26
11. METODOLOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	30
12. SISTEMA DE TUTORIA	31
12.1 Descrição Geral	31
12.2 Processo de Seleção, Formação e Acompanhamento dos Tutores	36
13. MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO	38
13.1 Processo de Produção de Materiais Didáticos.....	40
14. ENCONTROS PRESENCIAIS E FREQUÊNCIA	41

15. ACOMPANHAMENTO DO ALUNO	42
15.1 Apoio ao Aluno.....	43
16. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	43
17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	46
ANEXO I.....	47
ANEXO II.....	68



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso

Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores, modalidade a distância.

1.2 Título Conferido

Especialista em Tecnologia da Informação para Educadores.

1.3 Ato de Criação

Resolução CONSUNI Nº XX/2013, de XX de março de 2013.

1.4 Carga Horária

420 Horas.

1.5 Duração

18 meses

1.6 Vagas

100 vagas (25 para cada polo)

1.7 Polos de Apoio Presencial

4 polos (Arapiraca, Maceió, Maragogi e Santana do Ipanema).

1.8 Perfil do Egresso

O Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores (TIE) visa à capacitação de professores da Educação Básica da rede pública de ensino, desenvolvendo suas capacidades de liderança para promover o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento das suas habilidades docentes, possibilitando a sua adoção no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para uma maior efetividade, competitividade e produtividade da rede pública de ensino básico.

Nesse sentido, o egresso deverá saber identificar, selecionar e aplicar, de forma eficiente e eficaz, com princípios éticos, recursos das TIC que possam proporcionar resultados positivos na prática docente, sob os pontos de vistas pedagógico, tecnológico e social. Para isso, o egresso do curso de TIE terá como base uma formação pautada pelos princípios de uma boa gestão escolar, na perspectiva de inovação e consciência coletiva, aliada a uma formação em tecnologia da informação.

1.9 Campos de Atuação

O Especialista em Tecnologia da Informação para Educadores poderá atuar em duas grandes áreas. A primeira corresponde à prospecção de novas tecnologias da informação e no suporte e/ou gestão da incorporação destas tecnologias às estratégias, planejamento e práticas pedagógicas. E a segunda área corresponde à aplicação das TIC no ambiente escolar, por meio da adoção de tecnologias da informação no âmbito institucional alinhando, de modo estratégico, os objetivos educacionais com os benefícios proporcionados pela tecnologia da informação, dentro de uma visão sistêmica de melhoria contínua dos resultados educacionais.



2. CONTEXTO EDUCACIONAL

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) constituem um recurso estratégico nas organizações contemporâneas. Soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais e são fonte de vantagens competitivas pelo apoio à tomada de decisão em todos os níveis organizacionais bem como na definição e implementação de um modelo de gestão estratégica nas organizações. Entre as abordagens utilizadas no modelo de gestão estratégica estão: o planejamento estratégico, o *balanced scorecard*, a gestão de projetos e a gestão de processos.

Dessa forma, cresce a preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e disseminação de informação na medida em que a disponibilidade da informação certa, no momento certo, para o gestor, é requisito fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade das organizações.

A área de Tecnologia da Informação contribui significativamente para o êxito das organizações, uma vez que, sua adoção pode trazer um grande impacto na estratégia competitiva e no sucesso organizacional. Cada vez mais a adoção das TIC se destaca como elemento integrador para promover mudanças na forma de gestão das organizações educacionais, quer sejam elas públicas ou privadas.

Para vencer o desafio da competitividade, as organizações educacionais, de modo geral, dependem cada vez mais dos recursos proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Todavia, alguns investimentos feitos nas TIC não têm obtido o retorno desejado, principalmente por não se considerar os aspectos sociais, comportamentais e políticos envolvidos na sua adoção, e pela ênfase que é dada a tecnologia (*hardware*) em detrimento das pessoas e dos processos organizacionais. Dessa forma, para atingir o pleno potencial dos investimentos realizados nas TIC, as organizações educacionais devem se adequar a um novo paradigma, cujo foco está na aprendizagem organizacional, na flexibilidade para a mudança e na inovação.

Um curso de Especialização em Tecnologias da Informação para Educadores da Educação Básica da rede pública de ensino, visando à disseminação de conhecimentos atuais das TIC como atividade meio, para a formação de especialistas educacionais capazes de fazer o uso eficiente desses recursos no âmbito das organizações educacionais, pode contribuir não apenas no aperfeiçoamento profissional dos educadores envolvidos, como também na melhoria do processo de gestão escolar.

Dentro desta perspectiva de ampliação de ofertas de cursos para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação, o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em

caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Estado de Alagoas está localizado na região Nordeste do Brasil e ocupa uma superfície de 27.933 km², que corresponde a 0,32% do território brasileiro. Limita-se ao norte com o Estado de Pernambuco, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com o Estado de Sergipe e a oeste com a Bahia.

Alagoas apresenta um dos piores indicadores socioeconômicos do País. Para alavancar o desenvolvimento do estado os investimentos em educação são primordiais, desde os anos iniciais da Educação Básica até o Ensino Superior. O egresso do curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores deverá assumir um papel de agente de mudança, visando transformar o ensino básico por meio da incorporação de inovações na área de tecnologia da informação, auxiliando na resolução de problemas educacionais.

O município de Arapiraca localiza-se no centro do Estado, na sua sub-região agreste e dista 136 Km de Maceió. Trata-se do município mais importante do interior alagoano. A cidade de Arapiraca, no último censo do IBGE, concentrava uma população de 214.006 habitantes. É dotada de uma boa infraestrutura urbana e de serviços básicos de energia elétrica, saneamento básico, água potável, telecomunicações, transporte público e rede viária.

Arapiraca se constitui em um forte polo industrial e agrícola, revitalizando a economia alagoana. Assim, o município caracteriza-se como um polo macrorregional, exercendo sua influência, para além dos seus municípios circunvizinhos. Isso se deve à riqueza gerada, tanto pelas atividades urbanas de comércio, indústria e serviços importantes, quanto pelas suas atividades agrícolas e pecuárias.

O curso de especialização em TIE visa atender às expectativas da Educação Básica na rede pública estadual alagoana capacitando seu corpo docente na utilização dos recursos proporcionados pelas TIC de modo estratégico, para a obtenção de melhores resultados na incorporação de tais recursos na prática pedagógica e na gestão escolar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Universidade Federal de Alagoas é um documento que estabelece políticas para o fazer acadêmico fiel à filosofia institucional, enquanto que o PDI é o instrumento que estabelece ações para dar cumprimento às políticas expressas no PPI. Mais especificamente, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL (PDI) tem como objetivo aperfeiçoar, de modo permanente, a política de formação discente, mediante a avaliação do perfil acadêmico e profissional do formando de graduação e pós-graduação, e do perfil da demanda de formação nas diversas instâncias da sociedade.

Cumprir destacar os seguintes princípios presentes no PPI que orientam a implementação dos PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação da UFAL:

- **Princípio I - Articulação entre teoria e prática.** A articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os discentes se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Assim, o discente sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento;
- **Princípio II – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.** A articulação entre ensino, pesquisa e extensão que aqui se defende pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico do curso;
- **Princípio III – Interdisciplinaridade.** A interdisciplinaridade deve ser compreendida como estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea;
- **Princípio IV – Flexibilidade curricular.** O Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao discente incorporar outras formas de aprendizagem e formação social. A flexibilidade curricular poderá ser operacionalizada em diferentes níveis: pelo arejamento do currículo; pelo respeito à

individualidade no percurso de formação; pela utilização da modalidade da educação a distância; pela incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; pela adoção de formas diferenciadas de organização curricular; pela flexibilidade das ações didático-pedagógicas e pelo chamado programa de mobilidade ou intercâmbio estudantil.

A articulação entre o PDI e o PPI à luz do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores envolve as seguintes políticas adotadas:

- **Oferecer ao discente uma formação profissional interdisciplinar:** A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores visa promover a interdisciplinaridade, buscando a integração da sua matriz curricular e estabelecendo interfaces para as diversas áreas do conhecimento por meio das tecnologias da informação e comunicação. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada área, o discente terá contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações;
- **Propiciar ao discente uma visão integrada entre ensino, pesquisa e extensão:** O ambiente do Instituto de Computação é completamente adequado para prover essa visão, tendo em vista a existência de três cursos de graduação e de dois mestrados (Modelagem Computacional do Conhecimento e Informática) nos quais são exercidas diversas atividades de pesquisa e de extensão pelo seu corpo docente. Destaca-se também, o reconhecimento nacional e um grande número de projetos de pesquisa bem como a existência de vários grupos de pesquisa atuando no cenário local, nacional e internacional. Faz parte das ações do curso expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- **Desenvolver no discente um conjunto de habilidades que lhe permitam atuar de forma proativa, crítica, reflexiva e criativa:** O conjunto de disciplinas proposto na matriz curricular foi projetado visando desenvolver as habilidades nos participantes para uma atuação docente proativa, crítica, reflexiva e criativa, incentivando uma postura inovadora em sala de aula;
- **Promover a articulação entre teoria e prática:** Procura-se no Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores promover uma articulação entre teoria e prática no qual as atividades práticas propostas no ambiente virtual de aprendizagem visam complementar os aspectos teóricos apresentados, de forma a permitir uma abordagem crítico reflexiva dos conteúdos e saberes. É importante frisar que a parte flexível do curso possibilitará que os

discentes desenvolvam atividades que abrangem a experiência prática no seu ambiente profissional, com acompanhamento pelos tutores e professores ministrantes do curso;

- **Estimular e apoiar a participação efetiva do discente em eventos de divulgação da produção acadêmica e científica:** Visando incentivar a formação continuada do professor da Educação Básica, o curso de especialização estimulará a participação do docente em eventos acadêmicos, por meio da produção de artigos científicos que poderão ser considerados como Trabalho de Conclusão de Curso, desde que sejam publicados em um evento ou revista da área de educação.

As disciplinas propostas no Projeto Pedagógico do Curso buscam cobrir, basicamente, três áreas básicas: Tecnologia da Informação, Pedagogia e Gestão Escolar. Essa proposta toma por base a experiência adquirida pela UFAL na formação de professores para a Educação Básica em algumas décadas e nas suas iniciativas de Educação a Distância que já contabilizam 15 anos de atuação no cenário regional, contribuindo para a formação de diversos profissionais na área de educação.

4. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi pioneira em Alagoas em oferecimento de curso de graduação a distância. A EaD na UFAL inicia-se em 1998, no Centro de Educação (CEDU), pelas ações do Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos (PROMUAL) junto aos municípios alagoanos, com o objetivo de viabilizar uma formação em nível superior capaz de tornar real a possibilidade de qualificar professores da rede pública, diminuindo o grave quadro, no qual menos de 10% dos professores têm graduação e a maioria é leiga ou tem formação apenas de Ensino Médio.

Em 2002 a UFAL é credenciada para ofertar cursos na modalidade a distância, pela Portaria nº 2.631 de 19 de setembro de 2002. Nesse período ocorre a descentralização dos Núcleos via Polos para oferta do Curso de Pedagogia a Distância.

Como fator impulsionador da ampliação da EaD/UFAL podemos citar a introdução de disciplinas semipresenciais nos cursos da UFAL, possibilitados pela Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que permite inovações e experimentações no trabalho com disciplinas presenciais.

Até 2005, a EaD da UFAL estava vinculada ao CEDU, mediada pelas ações do NEAD. Nesse ano, começam a surgir novas demandas de outras áreas, entre elas ofertas de cursos de graduação, como o Bacharelado em Administração (Curso Piloto) e, posteriormente, as Licenciaturas em Matemática e Física.

O ano de 2006 é um marco na história da EaD da UFAL, pois esta deixa de ser uma ação quase que exclusiva do NEAD/CEDU e entra na ordem do dia de várias unidades acadêmicas e outras áreas, tendo em vista os editais das agências de fomento da extinta Secretaria Especial de Educação a Distância (Seed/MEC) e do início das discussões da constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Neste ano foram aprovados os projetos de polos de apoio presencial e cursos de bacharelado, passando a funcionar desde 2007, cursos de aperfeiçoamento, especialização, bacharelado/licenciatura e bacharelado graduação em diversas áreas, nos polos espalhados pelo estado.

O Instituto de Computação (IC) é a unidade responsável pelo desenvolvimento do ensino, da extensão e da pesquisa na área de tecnologia da informação na Universidade Federal de Alagoas. Atualmente, o IC conta com 38 professores, atuando nas áreas de informática e estatística, sendo 22 doutores.

O IC oferece, desde 1987, o curso de graduação de Bacharelado em Ciência da Computação, criado pela resolução no 026/86 do CEPE/UFAL, e reconhecido pela portaria no 1121/95 do MEC. Esse curso de graduação conta atualmente com cerca de 300 alunos, com ingresso anual de 60 alunos

(30 no primeiro semestre e 30 no segundo semestre). Em 2011, o IC começou também a ofertar o curso de Engenharia da Computação, tendo atualmente cerca de 70 alunos matriculados. Em 2004, foi criado, no contexto do Instituto de Computação, o Mestrado Multidisciplinar em Modelagem Computacional de Conhecimento, tendo o tema Modelagem Computacional em Educação como uma de suas linhas de pesquisa. Em 2012, o IC teve também aprovado o programa de Mestrado em Informática.

O Instituto de Computação da UFAL tem uma larga experiência em Informática na Educação. Em particular, merece destaque: a criação, em 1999, do então Núcleo de Informática na Educação Superior (NIES), além do desenvolvimento de projetos ligados à concepção e realização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem a Distância, possuindo três professores com formação Doutoral nessa área e vários trabalhos e projetos executados ou em execução, nos últimos dez anos, financiados pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas, CNPq e CAPES.

Em 2007, o IC ofertou a primeira turma do Curso de Graduação em Sistemas de Informação, na modalidade a distância, com 200 (duzentas) vagas distribuídos em quatro polos de apoio presencial: Maceió, Maragogi, Santana do Ipanema e Olho D'água das Flores. Em 2009, foi ofertada a sua segunda turma, mantendo as 200 vagas. Em 2010 teve início a sua terceira turma também ofertando 200 vagas nos quatro polos iniciais.

A experiência acumulada do Instituto de Computação na área de TI, juntamente com a expertise da área de Pedagogia da UFAL (Centro de Educação), possibilita a oferta de um curso de especialização com um enfoque específico, projetado para um público alvo já conhecido, no contexto educacional do Estado de Alagoas.

A Educação Básica do Estado de Alagoas vem apresentando baixos índices nos programas avaliativos do Ministério da Educação. Existem diversas razões para isso, uma delas é a baixa utilização das TIC na gestão escolar. Os educadores e gestores escolares necessitam reagir diante das mudanças tecnológicas, das diversas ferramentas que surgem a cada dia, novos métodos de ensino-aprendizagem, etc.

Para auxiliar no processo de gestão escolar, pode-se adotar sistemas informatizados que facilitam a sua administração, no tocante à execução, acompanhamento e controle do desempenho escolar dos discentes, permitindo, em tempo real, adotar medidas para melhorar o seu desempenho.

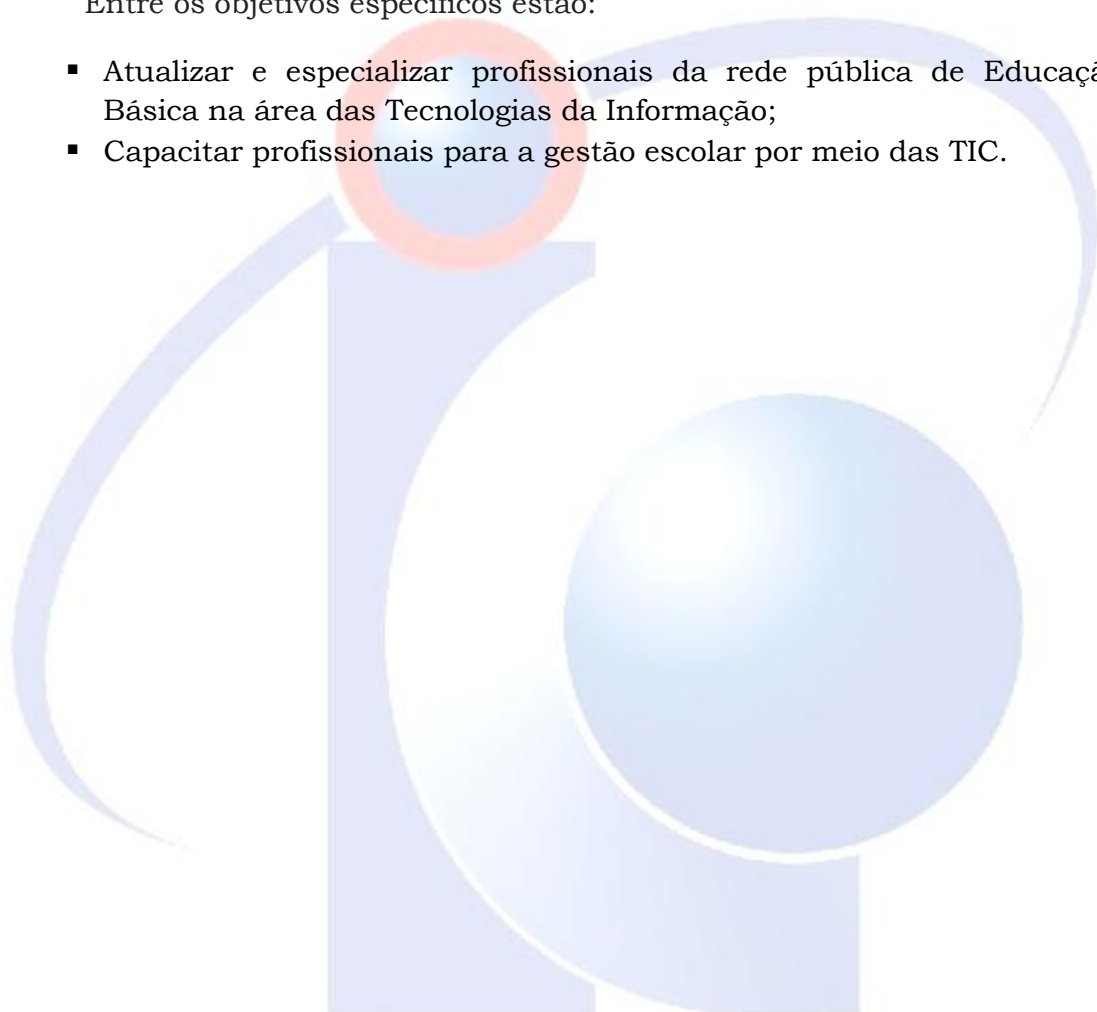
No Brasil, vários estados e municípios já utilizam alguns sistemas de gestão escolar que vêm demonstrando excelente resultados no que diz respeito à sua gestão e a agilidade dos processos. Um desses casos de sucesso é o município de Arapiraca.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de TIE é o de capacitar professores da Educação Básica da rede pública alagoana, desenvolvendo suas capacidades de liderança para promover o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para o aprimoramento das suas habilidades docentes, aplicando-as no processo ensino-aprendizagem e contribuindo para uma maior efetividade, competitividade e produtividade da rede pública de ensino básico.

Entre os objetivos específicos estão:

- Atualizar e especializar profissionais da rede pública de Educação Básica na área das Tecnologias da Informação;
- Capacitar profissionais para a gestão escolar por meio das TIC.



6. PERFIL DO EGRESSO

A aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação nas diversas áreas do saber humano tem contribuído para uma maior efetividade nos processos organizacionais, propiciada pela automação trazida pelos Sistemas de Informação, ferramentas indispensáveis às organizações modernas.

Muitas organizações dependem significativamente da função de Sistemas de Informação para sua operação e possuem nas tecnologias da informação sua principal ferramenta de trabalho, em todas suas áreas funcionais (produção, marketing, recursos humanos, finanças, etc). Sendo assim, a área de Tecnologia da Informação contribui de forma importante em diversos domínios, incluindo empresas e governo.

Atualmente as ferramentas computacionais estão sendo utilizadas amplamente em todo o processo de ensino em todas as modalidades. Nesse sentido, como primeira habilidade que o egresso deve construir é a capacidade de utilizar tais ferramentas nas suas atividades pedagógicas, a fim de oferecer recursos educacionais computacionais adequados e eficazes. Para isto, o aluno cursará disciplinas que lhe proporcionarão um embasamento nas questões pedagógicas e psicológicas que fundamentam essas atividades.

Além disso, visando uma maior disseminação e propagação do conhecimento de tais ferramentas, o participante obterá conhecimentos básicos de gestão de projetos, com o objetivo de contribuir na elaboração e execução de projetos junto aos órgãos competentes, tais como governos municipais e estaduais, e também Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público.

Enfim, o curso de especialização em TIE visa oferecer aos egressos uma formação adequada às suas atuações na área educacional com competências e habilidades que lhes permitam atuar em iniciativas que requeiram o conhecimento da tecnologia da informação aliado ao de gestão. Além disso, esses egressos deverão estar preparados para conviver com as frequentes mudanças que ocorrem nos seus ambientes de atuação, notadamente o educacional.

7. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES/ATITUDES

Com base no perfil almejado para seus egressos, o curso de especialização em TIE objetiva desenvolver nos participantes, a partir da aprendizagem semipresencial, as seguintes competências:

1. Desenvolver habilidades docentes na utilização dos recursos propiciados pelas TIC para uma atuação mais efetiva na apropriação desses recursos nas práticas educacionais, contribuindo para que as escolas possam atingir efetivamente seus objetivos educacionais estratégicos;
2. Compreender, utilizar e administrar os sistemas de informação das organizações educacionais, assegurando que elas tenham as informações de que necessitam para prover suporte às suas atividades e obter maior efetividade;
3. Elaborar relatórios e estudos estatísticos que possibilitem a identificação dos resultados escolares e ensejem a realização de estudos e seleção de estratégias educacionais visando aprimorar a gestão escolar no âmbito estadual;
4. Contribuir para a inovação dos processos educacionais na Educação Básica, por meio da adoção de novas estratégias de aprendizagem que promovam a participação do alunado e incentivem o seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
5. Atuar como agentes de mudança no contexto educacional, agindo como facilitadores na formação de novos docentes das redes estadual e municipal de Educação Básica;
6. Desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas educacionais;
7. Desenvolver habilidades de pesquisa possibilitando a produção científica nas áreas de TI e educação e o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Dentre as habilidades que os participantes deverão adquirir na sua formação podemos citar:

- a capacidade de aprender a aprender. Os egressos deverão estar sempre aprendendo para manterem-se atualizados e competentes. A habilidade em pesquisa enseja significativamente o autoaprendizado;
- a capacidade de analisar as revoluções tecnológicas atuais e as tendências futuras;
- uma visão humanística que permita uma adequação das novas técnicas adquiridas às necessidades didáticas dos alunos;
- a aplicação de seus conhecimentos por meio da proposta de soluções inovadoras que reflitam a associação entre um pensamento global com uma visão adaptada a sua região;

- a aplicação de seus conhecimentos em ações inovadoras e proativas no ambiente escolar;
- a habilidade de utilizar e trabalhar em ambientes virtuais de aprendizagem;
- o desenvolvimento da capacidade de autoaprendizado;
- uma visão global dos principais aspectos concernentes à utilização dos recursos de TI e da gestão escolar.

Além destas habilidades, os participantes terão a oportunidade de aprimorar suas capacidades de expressão oral e escrita, por meio da elaboração e apresentação de projetos em seminários e debates, e de vários trabalhos escritos em provas dissertativas, trabalhos em grupo, relatórios individuais e artigos científicos concebidos durante o curso e da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem.



8. DESCRIÇÃO DOS POLOS

8.1 Informações Gerais

O Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores, do Instituto de Computação da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Aberta do Brasil, será ofertado para todo o corpo docente das redes públicas estadual e municipais do Estado de Alagoas, abrangendo quatro polos, conforme o quadro a seguir.

POLO	LOCALIZAÇÃO	COORDENADOR DO POLO	REGIÃO
Arapiraca	Av. Manoel Severino Barbosa, CEP: 57.309-005	Valdevan Rosendo dos Santos	Agreste
Maceió	Av. Lourival de Melo Mota, Km 97,6 Br 104, S/N, Campus A. C. Simões, UFAL, Bloco 14, 1º Andar	Elielba Mendes Alves Pinto	Litoral
Maragogi	Praça Maridite Acioli, S/N, Centro	Ana Cristina Cavalcante de Almeida	Litoral Norte
Santana do Ipanema	Praça Dr. Adelson Isaac de Miranda, 242 Monumento	Silvana Aparecida Belfort Sparapan	Sertão

O curso poderá usufruir de toda a infraestrutura já existente no Instituto de Computação já criada e consolidada para o Curso de Sistemas de Informação na modalidade a distância e distribuída nos seus quatro polos regionais.

9. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente do Curso

O Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores do Instituto de Computação da UFAL será formado por uma equipe interdisciplinar composta por professores das áreas de Computação, Pedagogia e Psicologia, todos com experiência em educação a distância, listados na tabela abaixo.

Professor	Regime de Trabalho	Titulação	Tempo de Experiência no Magistério Superior (Anos)	Tempo de Experiência Profissional (Anos)
Ailton Cruz dos Santos	Integral	Mestre	28	0
Alan Pedro da Silva	Integral	Doutor	08	0
Almir Pereira Guimarães	Integral	Mestre	10	7
Anamelea de Campos Pinto	Integral	Doutor	15	8
Cleide Jane de Sá Araújo Costa	Integral	Doutor	15	0
Evandro de Barros Costa	Integral	Doutor	23	0
Jorge Arthur Peçanha de M. Coelho	Integral	Doutor	6	0
Leandro Melo de Sales	Integral	Mestre	5	0
Leide Jane de Sá Araújo	Integral	Mestre	15	08
Marcelo Costa Oliveira	Integral	Doutor	23	0
Marcus de Melo Braga	Parcial	Doutor	29	32
Olival de Gusmão Freitas Júnior	Integral	Doutor	19	0
Patrick Henrique da Silva Brito	Integral	Doutor	04	0
Rafael de Amorim Silva	Integral	Mestre	4	11
Raner Miguel Ferreira Póvoa	Integral	Doutor	11	0
Rômulo Nunes de Oliveira	Integral	Mestre	7	0

9.2 Corpo de Tutores do Curso

O curso poderá contar com a participação dos tutores já capacitados na modalidade a distância e que já atuam no Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, apresentados na tabela abaixo.

Nome	Atuação	Formação e Qualificação	Carga Horária Dedicada a Tutoria (Horas Semanais)
Ana Carolina Oliveira de Souza	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Especialização em Análise de Testes de Software	20
Bruno Raphael Pastor de Melo	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento	20
Fabiano Santos Conrado	Tutor a Distância	Tecnólogo em Análise de Sistemas	20
Hemilis Joyse Barbosa Rocha	Tutor a Distância	Graduado em Sistemas de Informação	20
Jalves Mendonça Nicácio	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Especialização em Sistemas de Informação	20
João Pedro Pontes Lima Matias	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento	20
Kleber Jose dos Santos	Tutor a Distância	Graduado em Administração, Especialização em Administração Hospitalar	20
Leonardo Filipe Batista Silva de Carvalho	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Especialização em Educação Matemática, Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento	20
Leonardo Jose Tenório Mourão Torres	Tutor a Distância	Graduado em Análise de Sistemas, Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento	20
Lucas Benevides Viana de Amorim	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação	20
Marcelo de Gusmão	Tutor a Distância	Graduado em Matemática e Engenharia Civil, Especialização em Gestão Universitária	20
Marcos Antonio Pereira da Silva Junior	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação,	20
Maria Cristina Tenório Cabral Cavalcante	Tutor a Distância	Graduado em Sistemas de Informação	20
Marlos Tácio Silva	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento	20
Rafael Ferreira Leite de Mello	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Mestrado em Ciência da Computação	20
Valter Wellington Ramos Junior	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação, Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento	20
Vitor Marcolino Sarmento Maia	Tutor a Distância	Graduado em Ciência da Computação	20
Wanderson Rubian Martins Rodrigues	Tutor a Distância	Graduado em Economia, Especialização em Gestão Empresarial	20
Daniella Nara Vieira Barros	Tutor Presencial	Graduado em Análise de Sistemas	20
Ennio Chrystiano dos Santos Lyra	Tutor Presencial	Graduado em Sistemas de Informação	20
Joana Vieira	Tutor Presencial	Graduado em Pedagogia, Especialização em Consultoria e Assessoria Empresarial	20
Josefa Oliveira Ramos	Tutor Presencial	Graduado em História, Especialização em Teoria e Metodologia da História	20
Kleber Adriano Bernardino Pereira	Tutor Presencial	Graduado Administração de Recursos Humanos, Especialização em Recursos Humanos	20
Maria de Lourdes Vieira	Tutor Presencial	Graduado em Pedagogia, Especialização em Consultoria e Assessoria Empresarial	20
Renildo Silva Gomes	Tutor Presencial	Graduado em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia	20
Wellington Batista da Silva	Tutor Presencial	Graduado em Sistemas de Informação, Especialização em Segurança de Redes	20

9.3 Corpo Técnico-Administrativo do Curso

O Instituto de Computação da UFAL conta com dois servidores técnico-administrativos que atuam nas atividades de apoio aos cursos de educação a distância.

Técnico	Função	Titulação
Marcelo de Gusmão	Técnico em Telecomunicações	Especialista
Simone Cavalcante de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduada

9.4 Equipe Multidisciplinar

9.4.1 Coordenação Geral do Curso

Perfil Acadêmico:

O Docente Responsável pela Coordenação Geral deverá ter o seguinte perfil na sua formação de graduação, pós-graduação e experiência profissional:

- Graduado em Ciência da Computação, Sistemas de Informação ou áreas afins;
- Mestre em Informática, Ciência da Computação, Sistemas de Informação ou áreas afins;
- Doutor em Informática, Ciência da Computação, Sistemas de Informação ou áreas afins;
- Experiência em Educação a Distância.

Papéis da Coordenação Geral:

O Coordenador Geral é responsável pelo curso nas suas dimensões pedagógica e operacional. O Coordenador contará com o aconselhamento e assessoramento de um Colegiado do Curso.

São, papéis, atribuições e responsabilidades do Coordenador Geral:

- Articular e viabilizar o trabalho da coordenação pedagógica do curso;
- Manter contatos com as instituições envolvidas no projeto, nos diferentes níveis: UFAL/DED/CAPES/MEC/Prefeituras e Agências Financiadoras;
- Apresentar o Projeto junto às instituições e à comunidade, bem como nos colegiados da Administração Superior da UFAL;

- Elaborar, com base nas informações da coordenação pedagógica, relatórios parciais e gerais sobre o curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação do projeto; responsabilizar-se pelo processo de indicação de pessoal para trabalhar no projeto;
- Supervisionar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do curso;
- Acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões;
- Presidir o Colegiado de Curso.

9.4.2 Coordenação de Tutoria

O Coordenador de Tutoria é responsável pela organização e disponibilização dos conteúdos por áreas de conhecimento. Cabe a esse Coordenador:

- Assessorar os tutores no que diz respeito ao estudo e discussão dos conteúdos dos materiais didáticos do curso;
- Estar à disposição dos tutores do curso em dias e horários previamente estabelecidos, via internet;
- Representar os tutores frente ao colegiado do curso; coordenar o trabalho desenvolvido pelos tutores em cada um dos diferentes polos regionais;
- Responsabilizar-se pelos planos de viagem da equipe de coordenadores de polos e professores na ocasião dos deslocamentos para os municípios polos;
- Responsabilizar-se pela organização e planejamento pedagógico da tutoria do curso;
- Elaborar, com base nas informações dos coordenadores de polo, relatórios anuais sobre o desenvolvimento do curso;
- Estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso;
- Acompanhar o trabalho de orientação e acompanhamento acadêmico desenvolvido nos diferentes polos;
- Coordenar e acompanhar o trabalho dos tutores que atuam no curso;
- Coordenar as reuniões semanais para discussão e encaminhamento de questões ligadas à tutoria do curso;
- Acompanhar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do curso;
- Acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões;
- Substituir o Coordenador Geral do Curso, quando necessário.

9.4.3 Coordenação Pedagógica

O Coordenador Pedagógico é responsável pelo acompanhamento acadêmico e pedagógico do discente, assim como avaliar os processos educativos desenvolvidos no curso de TIE. Cabe a esse coordenador:

- Responsabilizar-se pela organização e planejamento pedagógico do curso;
- Elaborar, com base nas informações dos coordenadores de polo, relatórios anuais sobre o desenvolvimento do curso;
- Estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso;
- Acompanhar o trabalho de orientação e acompanhamento acadêmico desenvolvido nos diferentes polos;
- Coordenar e acompanhar o trabalho dos professores que atuam no curso;
- Acompanhar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do curso;
- Acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões;
- Contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem.

9.4.4 Técnico de Ambiente de Aprendizagem

O Técnico de Ambiente de Aprendizagem é o responsável por todo o ambiente técnico operacional das ações na modalidade a distância, bem como pelo assessoramento a todos os membros da equipe que operacionaliza o curso. Essa função técnica responsabiliza-se pelas seguintes atividades:

- Coordenação da equipe de apoio na área da informática;
- Funcionamento da rede de informática;
- Manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Funcionamento dos laboratórios de informática da sede e dos polos.

9.4.5 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica responsabiliza-se pela organização didático-pedagógica, bem como por todos os registros e controles acadêmicos do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores.

9.4.6 Representação Discente

Visando à criação de um espaço para a representação discente, o curso de Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores contará, no seu colegiado, com a participação de um representante discente com direito a voz e voto. Essa representação obedece ao que é previsto no Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas.

10. MATRIZ CURRICULAR

O Parecer CNE/CES nº 1/2007, que estabelece normas para funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, determina um valor mínimo de 360 horas para os cursos de especialização, sem computar a carga horária reservada obrigatoriamente para a elaboração individual do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Sendo assim, o Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores do Instituto de Computação da UFAL tem sua integralização proposta em 420 horas/aula, incluindo as 60 horas previstas para a elaboração do TCC pelos participantes, o que possibilitará a diplomação dos discentes, após o cumprimento das exigências do presente projeto pedagógico, num prazo de 15 meses.

Essas 420 horas correspondem a 12 disciplinas obrigatórias (360 horas/aula), além do Trabalho de Conclusão de Curso (60 horas/aula). Por interesse do aluno, essa carga horária prevista poderá ser ampliada, com a realização de até duas disciplinas eletivas.

Componentes Curriculares do Curso	
Componente	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	360
Trabalho e Conclusão de Curso (TCC)	60
Disciplinas Eletivas	(60)
Carga Horária de Integralização Curricular	420

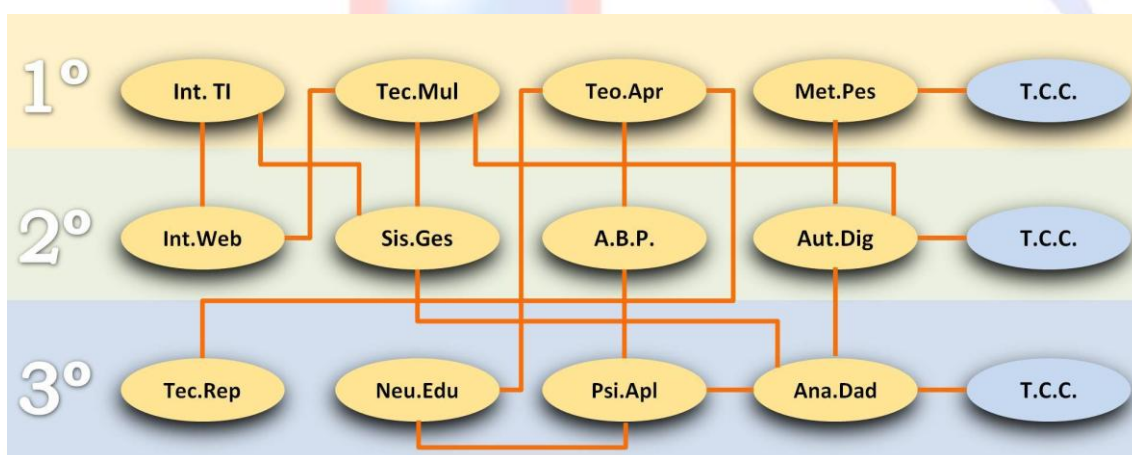
10.1 Matriz Curricular / Disciplinas do Curso

Semestre	Código	Nome da Disciplina	CH Semanal	CH Semestral
1º Semestre	TIED001	Introdução à Tecnologia da Informação	02	30
	TIED002	Tecnologias Multimídia	02	30
	TIED003	Teorias da Aprendizagem	02	30
	TIED004	Metodologia da Pesquisa	02	30
Total do Semestre				120
2º Semestre	TIED005	Internet e Web	02	30
	TIED006	Sistemas de Gestão Escolar	02	30
	TIED007	Aprendizagem Baseada em Problemas	02	30
	TIED008	Autoria Digital	02	30
Total do Semestre				120
3º Semestre	TIED009	Técnicas de Representação do Conhecimento	02	30
	TIED010	Neurociência Aplicada à Educação	02	30
	TIED011	Psicometria Aplicada à Educação	02	30
	TIED012	Análise de Dados em Educação	02	30
	TIED013	Oficina de Redação de Textos Científicos	02	60
Total do Semestre				180
Total de Horas do Curso				420

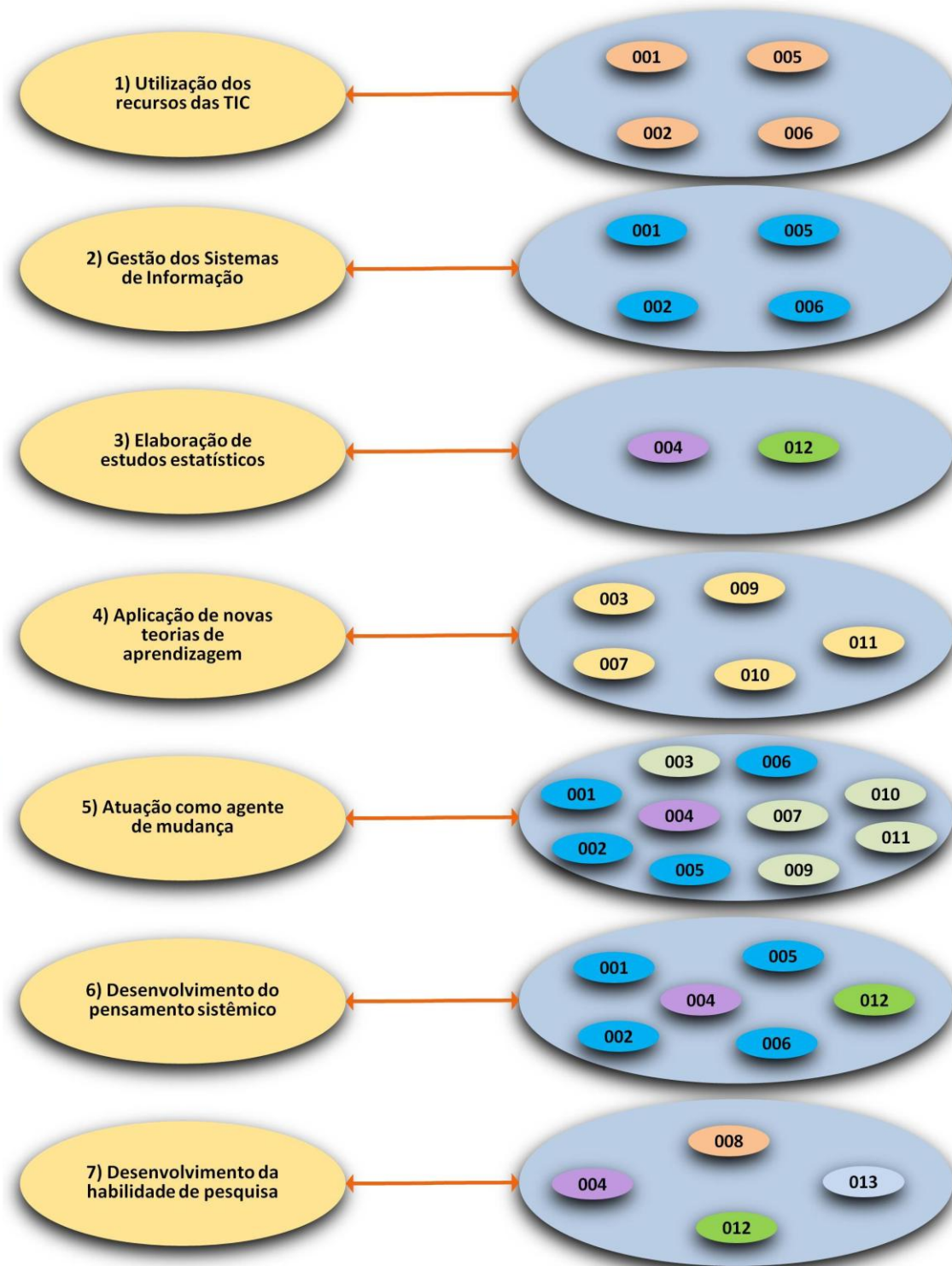
10.2 Disciplinas Eletivas

Código	Nome	CH Semanal	CH Semestral
TIED014	Fundamentos de Libras	02	30
TIED015	Gestão das TIC	02	30
TIED016	Gestão do Conhecimento	02	30
TIED017	Software Livre	02	30
TIED018	Tópicos Especiais em TI	02	30

10.3 Fluxograma das Disciplinas por Semestre Letivo



10.4 Mapeamento do Perfil do Egresso com as Disciplinas



10.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (ver Anexo I) do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores tem como objetivo capacitar o discente a aplicar os conhecimentos obtidos durante o curso de forma integrada, sob a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), por meio da elaboração de um trabalho de pesquisa sob a forma de uma monografia ou artigo científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido com base nas orientações da disciplina denominada de Trabalho de Conclusão de Curso. Esta disciplina terá carga horária de 60 (sessenta) horas/aula, a ser desenvolvida ao longo dos 15 meses de duração do curso e deverá contemplar aspectos teóricos e metodológicos do TCC, bem como possibilitar ao discente a elaboração do projeto a ser apresentado ao orientador para aprovação.

O TCC será desenvolvido por meio de pesquisa individual, relatada na forma de trabalho científico e terá como finalidade:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação e apresentação de trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica organizacional;
- IV. Proporcionar o aprofundamento temático do discente numa área do curso de especialização;
- V. Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos na formação profissional.

Para a elaboração do TCC o discente deverá observar as seguintes orientações:

- I. Cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- II. Escolher, livremente, um tema, matéria ou objeto de estudo, respeitada a relação com os conteúdos das disciplinas cursadas e as atribuições profissionais do curso;
- III. Submeter-se à orientação técnico-científica, acadêmica, metodológica e ao acompanhamento de um(a) professor(a) integrante do quadro de pessoal docente do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores do Instituto de Computação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A equipe articuladora dos Trabalhos de Conclusão de Curso é constituída pelos seguintes membros:

- I. *Coordenador Geral de TCC*: responsável pelo acompanhamento e administração global de todos os TCC;
- II. *Professor da Disciplina TCC*: professor do curso de especialização e responsável pela disciplina no semestre em questão, no qual serão desenvolvidas as atividades de estruturação do TCC de acordo com o Plano de Curso da disciplina;
- III. *Tutores*: responsáveis por acompanhar e interagir com os discentes na disciplina;
- IV. *Orientador*: professor responsável pela orientação ao discente, segundo afinidade teórica e ou prática com o tema escolhido;
- V. *Co-orientador*: professor interno ou externo a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com titulação mínima de especialista, vinculado à área de pesquisa escolhida pelo aluno, responsável pela coorientação ao discente;
- VI. *Discente*: alunos matriculados na disciplina de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores, responsável pela construção do próprio TCC.

A avaliação do TCC compreende:

- I. Acompanhamento contínuo pelo professor orientador;
- II. Avaliação final por uma Banca Examinadora;
- III. A avaliação do TCC será documentada em formulário preenchido pelo presidente da Banca, onde devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao discente, com as respectivas assinaturas.

10.6 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O ambiente do Instituto de Computação é adequado para prover essa visão, possibilitando essa integração, com 3 (três) cursos de graduação, 2 (dois) mestrados (Modelagem Computacional do Conhecimento e Informática) bem como o reconhecimento nacional e um considerável número de projetos de pesquisa, conduzidos por diversos de grupos de pesquisa. Faz parte das ações do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação à extensão, o Instituto de Computação desenvolve por meio da Pró-Reitoria de Extensão da UFAL um Programa de Inclusão Sócio-Digital (SODIC). Este programa consiste de um conjunto de ações concretizadas a partir de projetos de equipes de docentes desse Instituto. Essas ações visam prover metodologias e estratégias para ensino/aprendizagem em computação que sejam utilizadas e adotadas nas diversas esferas sociais, desde jovens do

ensino fundamental e médio de escolas públicas, funcionários terceirizados da UFAL, a comunidade dos municípios polos do curso de Sistemas de Informação, comunidades de bairros próximos à UFAL que carecem deste tipo de oportunidade, reduzindo assim as assimetrias de conhecimento por meio da disseminação do uso de novas tecnologias e do exercício da cidadania.

Na pesquisa, o Instituto de Computação tem atuado diretamente nas áreas de Informática na Educação, Redes de Sensores Sem Fio, Inteligência Artificial, Matemática Computacional e Pesquisa Operacional, tendo sido contemplado, inclusive, com vários projetos financiados pelo CNPq e pela FINEP. Além disso, alguns de seus doutores estão ligados ao programa CAPES-COFECUB e em projetos nas áreas de Bioinformática e Estatística, atuando também em programas de outras Universidades, inclusive ministrando disciplinas.

10.7 Ementário e Bibliografia das Disciplinas

O ementário de todas as disciplinas projetadas para o Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores está descrito no **Anexo II**.

11. METODOLOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores está organizado em módulos, na modalidade a distância, com um momento presencial no início de cada módulo, e avaliação presencial.

Cada módulo é planejado pela equipe docente do curso, articulando o programa de ensino em cada eixo curricular e entre estes. São eleitos temas integradores e atividades conjuntas (seminários, visitas, oficinas, trabalhos acadêmicos) com o objetivo de atingir essa articulação interdisciplinar com contextualização mais ampla possível em cada unidade e em cada módulo.

É importante ressaltar que a escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada docente. Cabe a cada docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos na sua disciplina. Cabe ainda, a cada docente, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam por si só, formas de desenvolvimento de competências dos discentes. Para tanto o que se requer dos docentes do curso é: foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas; foco nos objetivos da disciplina; visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso); trabalho em equipe; liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo; atualização e atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos discentes.

Cada disciplina será desenvolvida no ambiente virtual Moodle, local em que semanalmente será disponibilizado ao aluno um material de leitura referente ao assunto programado para semana, bem como links e sugestões de pesquisa para o aprimoramento do conhecimento. Além disso, o aluno deverá participar das atividades semanais propostas pelo professor na plataforma virtual, tais como: questionários, fóruns (de dúvidas e autoavaliação), chats, etc. As atividades serão acompanhadas e monitoradas por tutores qualificados.

12. SISTEMA DE TUTORIA

12.1 Descrição Geral

O curso de especialização terá um sistema tutorial que é uma organização institucional envolvendo professores, tutores e orientadores acadêmicos, procedimentos administrativos, tecnológicos e educacionais que no conjunto objetivam particularmente o atendimento às necessidades de acompanhamento do estudante na modalidade de EaD, tendo como referência a disponibilização de informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem os estudos de forma autônoma com qualidade e promovam a interação humana fundamental para o processo de aprendizagem.

A tutoria é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (res)significação da educação a distância, principalmente em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial.

Na educação a distância, a interlocução aluno/orientador é exclusiva. Professor ou tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, devem estar permanentemente em contato com o aluno, por meio da manutenção de um processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades, etc., sejam elementos dinamizadores desse processo.

Por esta razão, essa dimensão da orientação impõe uma relação em que o número de alunos por orientador permita um acompanhamento muito próximo. No curso de especialização está prevista uma relação de 1 orientador para cada 25 alunos. A tutoria será organizada em cada polo, que funcionará como Centro de Apoio, contará com 1 coordenador de polo e uma equipe de tutores numa relação de 25 alunos por tutor.

O coordenador de polo será o responsável pela supervisão, nos Polos das operações referentes à modalidade a distância, equipamentos e materiais de consumo, infraestrutura operacional (videoteca, biblioteca, equipamentos de multimídia, redes de comunicação, ambiente virtual), controles administrativos, financeiros e operacionais. O Coordenador de Polo, assessora, também, tecnicamente a equipe de tutores e presta atendimento aos alunos da região abrangida pelo polo.

Os coordenadores de polo serão escolhidos por meio de um processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função o seguinte: (i) graduação ou pós-graduação em áreas da educação; (ii) disponibilidade para deslocamento para os municípios que participam do projeto; (iii) dedicação compatível a uma jornada de 40 horas, com disponibilidade de, quando necessário, trabalhar em finais de semana; (iv) residir na região polo. Após a seleção, os candidatos deverão participar de um processo de formação por

meio de um treinamento sobre EaD, participando de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de polo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis. Os meios utilizados na tutoria envolverão a comunicação para acompanhamento e orientação no processo de ensino-aprendizagem, o qual será on-line e/ou presencial e acontecerá por meio de plantões previamente definidos ou a qualquer momento, usando os mecanismos existentes no ambiente virtual de aprendizagem.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional, viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação. Dentre esses outros meios estão: telefone, fax, correio e rádio, que permitirão que todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do município sede, possam contar com o serviço de orientação e de informações relativas ao curso.

É dada ao aluno a opção também de realizar a orientação de forma presencial. Os tutores estarão disponíveis no centro de apoio do município sede da região polo. Essa orientação será complementada na forma de comunicações aluno-professor, aluno-tutor e aluno-aluno, empregando contatos Internet, telefone, fax e correspondência.

Os recursos da Internet serão empregados com vistas a disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, além de proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chat*. Serão também realizados trabalhos colaborativos entre os alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle a ser utilizado envolverá toda a comunicação e divulgação dos materiais do curso. A videoconferência poderá também ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor. Por meio do Sistema de Acompanhamento do Estudante a Distância (SAED) cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas a conteúdos abordados, de exercícios desenvolvidos, e principalmente dos que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliações.

Por meio da tutoria será possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo. Assim, o aluno deverá ser acompanhado pelo tutor, por meio da Internet. O tutor realizará igualmente o trabalho de mediação no processo de ensino e aprendizagem entre aluno, docente e coordenação. É ele que, com as orientações do professor especialista que ministra as aulas, realizará as atividades de avaliação das atividades constantes do portfólio do aluno, além de disponibilizar aos alunos orientações sobre conteúdo das disciplinas e das atividades. O tutor presencial acompanhará o desenvolvimento das aulas e das demais atividades,

encaminhando as dúvidas dos alunos aos docentes e tutores virtuais. Os tutores também serão responsáveis pelas atividades práticas e pelo estágio. Os alunos receberão informações sobre quem é seu tutor virtual (ou eletrônico) e o seu contato por e-mail, no início do curso.

O sistema tutorial terá como agentes principais os professores ministrantes das disciplinas, professores autores (de conteúdo) e os tutores. Esses profissionais deverão apresentar o perfil e atribuições descritas a seguir.

Professores ministrantes:

Os professores ministrantes são professores especialistas de áreas afins das regiões que compõem os polos envolvidos no projeto. São responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento da disciplina/módulo, nas atividades de apoio tecnológico, pedagógico, administrativo e logístico, têm, no mínimo, especialização na área do curso e domínio das TIC. As atribuições do professor ministrante são:

- apoiar os tutores em atividades de conferência de relatórios;
- encaminhar questões às áreas correspondentes (técnica, pedagógica, pesquisa e atendimento);
- observar o bom funcionamento dos recursos utilizados;
- monitorar o acesso dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem;
- acompanhar o desenvolvimento do cronograma de trabalho – entrega de trabalhos;
- participar da capacitação sobre o uso ambiente virtual de aprendizagem;
- conhecer e participar das discussões (com tutores) relativas à confecção e uso do material didático;
- detectar os principais problemas dos alunos, diagnosticando suas causas e procurando saná-los com o apoio do Colegiado do Curso;
- auxiliar o aluno a superar dificuldades, orientando-o individualmente e/ou coletivamente;
- estimular o aluno a manter seu ritmo de aprendizagem;
- reforçar o trabalho do aluno, dando-lhe uma visão global do tema estudado, situando o que foi aprendido no conjunto das disciplinas;
- indicar ao aluno que não teve o desempenho mínimo na avaliação, as atividades que deverá realizar para passar ao módulo seguinte;
- motivar o aluno, auxiliando-o a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
- colocar à disposição do aluno material de consulta bibliográfica, materiais audiovisuais e outros;
- participar do processo de avaliação do curso;
- facilitar aos alunos a integração e uso dos distintos recursos postos à sua disposição;
- fomentar o uso da biblioteca, laboratórios e mediateca do polo de EaD;

- incentivar e orientar os alunos a consultar bibliografia complementar aos textos didáticos sugeridos;
- participar da organização e da aplicação das atividades de avaliação de desempenho que serão realizadas presencialmente no polos;
- contatar os tutores quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica ou administrativo-acadêmica;
- manter contato com o Colegiado do Curso informando sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação;
- ajudar a organizar e manter em ordem os registros acadêmicos, o patrimônio e a biblioteca do polo;
- participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos;
- avaliar, com base nas dificuldades dos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- participar do processo de avaliação do curso.

Professores autores:

O professor autor é o responsável pela elaboração de materiais didáticos e deverá: (i) ter mestrado (ou doutorado) na área em que será responsável pela autoria do material didático; (ii) possuir conhecimento expressivo na área referente ao conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade autoral; (iii) ter experiência docente e domínio na utilização das TIC; (iv) conhecer as técnicas de elaboração de materiais para a EaD, integrando a equipe interdisciplinar que irá elaborar os materiais didáticos; e (v) ocupar, preferencialmente, a função de professor formador de sua disciplina.

O professor autor tem como atribuições:

- redigir os conteúdos disciplinares na área de seu conhecimento profissional e/ou formação acadêmica;
- participar de reuniões para avaliação dos cursos em que seja professor autor;
- revisar os materiais didáticos sob sua responsabilidade, após avaliação do coordenador, tutor e alunos;
- acompanhar o desenvolvimento dos cursos, zelando pelo cumprimento de seus objetivos;
- participar do processo de seleção e capacitação dos tutores;
- organizar, em conjunto com o Coordenador do Curso, o processo de avaliação da aprendizagem;
- acompanhar as atividades desenvolvidas pelos tutores;
- participar da organização e acompanhamento dos fóruns de debate.

O professor autor poderá também, atuar como professor ministrante das disciplinas para as quais lhe foi delegada a competência de conceber e formular os materiais didáticos ou de disciplinas que são afins com sua área de formação.

Tutores:

Os tutores devem ter especialização na área do curso, experiência docente, conhecimentos na área referente aos conteúdos das disciplinas sob sua responsabilidade tutorial, disponibilidade de horários para o atendimento aos alunos e domínio na utilização das TIC.

O tutor tem como atribuições:

- dar atendimento personalizado e de forma efetiva aos alunos;
- motivar os alunos no que tange ao processo ensino-aprendizagem;
- assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas nos materiais didáticos;
- assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades pedagógicas por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem;
- administrar o processo de avaliação durante o desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade;
- orientar e avaliar os trabalhos de conclusão de curso afins a sua disciplina;
- orientar e supervisionar as atividades teóricas e práticas da prática de ensino compatíveis com sua formação profissional e acadêmica;
- participar dos encontros presenciais com os alunos;
- participar das reuniões de avaliação do curso;
- participar da capacitação dos alunos no uso do ambiente virtual de aprendizagem;
- corrigir as atividades de avaliação e dar um feedback aos alunos;
- participar de fóruns virtuais e chats, na tutoria virtual especificamente;
- exercer ou já ter exercido a atividade docente e ter conhecimentos básicos sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância;
- possuir habilidades comunicativas para, de forma eficiente, interagir com o aluno e o grupo a distância;
- ter conhecimento e destreza ao utilizar as TIC;
- demonstrar maturidade intelectual e emocional que lhe permite lidar com situações-problema, bem como perceber e tratar adequadamente diferenças, sejam elas pessoais ou culturais;
- ser capaz de articular-se rapidamente com o grupo com o qual está temporariamente trabalhando, demais tutores, professores e coordenadores do curso.

Será exigida de cada tutor a responsabilidade de gerir o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na modalidade a distância. Cada tutor irá atender até no máximo 25 alunos por turma, comprometendo-se a acompanhar diariamente o desempenho dos alunos no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Caberá ao tutor oferecer assistência metodológica e pedagógica com relação aos conteúdos abordados no âmbito da disciplina,

motivar diariamente a participação dos alunos, esclarecer suas dúvidas e resolver problemas de ordem pedagógica que porventura surjam no decorrer da disciplina que estiverem tutorando. Os tutores auxiliam os professores ministrantes na avaliação do processo de aprendizagem dos alunos.

Os tutores atuam junto ao professor ministrante, como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente mediante o uso dos recursos e instrumentos oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem, bem como por outras formas de comunicação.

12.2 Processo de Seleção, Formação e Acompanhamento dos Tutores

O processo de seleção de tutores é uma das etapas necessárias para que o curso venha funcionar e requer um conjunto de ações e parcerias entre o curso e a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) da UFAL, bem como entre os Núcleos Internos da CIED e eventualmente entre órgãos externos à CIED.

A primeira etapa para se processar a seleção de tutores inicia-se com o levantamento da demanda de tutores necessária para atender a quantidade de vagas ofertadas. Este levantamento pode ser feito pelo Coordenador de Tutoria do Curso juntamente com o Núcleo de Tutoria.

Após a identificação do quantitativo de tutores será necessário elaborar o edital que conduzirá todo o processo seletivo. A formulação do edital é de responsabilidade do Coordenador de Tutoria. Este, por sua vez, deverá encaminhar ao Núcleo de Tutoria informações referente ao perfil do tutor, indicando a formação mínima exigida.

Para o exercício da tutoria nos cursos vinculados à CIED é necessário que o candidato atenda aos critérios da DED/CAPES, conforme Ofício Circular 20/2011 DED/CAPES de 15 de dezembro de 2011 e Ofício Circular 21/2011 DED/CAPES de 16 de dezembro de 2011, os quais orientam que o tutor deve:

- a) ser portador de diploma de curso de Graduação e Pós-Graduação, devidamente registrado, que configure a formação na área da disciplina ou do curso em que pleiteia a atuação e;
- b) apresentar documentação comprobatória (declaração, por exemplo) de vínculo com o setor público, ou seja, ser servidor público concursado de qualquer esfera administrativa (federal, estadual ou municipal) ou ser aluno de programa de pós-graduação de Instituição de Ensino Superior pública, reconhecido pela CAPES. Outros critérios podem ser incluídos de acordo com as especificidades de cada curso.

Durante a elaboração do edital será discutido também qual(ais) o(s) tipo(s) de instrumento(s) de seleção que será(ão) contemplado(s) (por exemplo:

prova objetiva, prova de redação, entrevista, análise curricular entre outros) no certame, bem como também será definido quem se responsabilizará por cada etapa do processo seletivo.

Após a conclusão do edital, publicação e seleção dos tutores os candidatos serão encaminhados para um curso básico de Habilitação em Tutoria, o qual é ofertado pela CIED/UFAL.

A etapa da formação é conduzida pelo Núcleo de Formação da CIED em parceria com o Núcleo de Tutoria é uma etapa de grande importância, pois busca oferecer aos futuros tutores um espaço de reflexão sobre o cenário da Educação a Distância e as atividades da tutoria, bem como oportunizar formação junto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e demais recursos administrados em função das especificidades do curso.

Neste sentido, após o resultado final serão convocados para o curso de Habilitação em Tutoria os candidatos aprovados segundo os critérios previstos no edital de seleção. Os participantes do curso de Habilitação em Tutoria que forem aprovados receberão um Certificado de Habilitação em Tutoria. O candidato reprovado no curso de formação terá a possibilidade de participar de uma nova oferta do curso apenas uma vez.

A participação no curso é obrigatória, tendo em vista que o candidato em qualquer tempo que for convocado para atuar como tutor deverá obrigatoriamente apresentar o Certificado de Habilitação em Tutoria no ato da assinatura do Termo de Compromisso junto à CAPES.

Os demais candidatos aprovados, seguindo a ordem de classificação, poderão em qualquer tempo serem convocados para o Curso de Habilitação de acordo com as necessidades dos cursos.

13. MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

As mídias utilizadas no curso serão o material impresso e digital, como mídia principal, além do computador, como mídia auxiliar para que os alunos tenham a possibilidade de interagir com os colegas, tutor, professor, membros da equipe pedagógica e instituição, por meio da Internet. Para acesso a este recurso, o participante terá à sua disposição nos polos, computadores conectados à Internet por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. E, ainda, como complemento, nos encontros presenciais ou em atividades extracurriculares, poderá ser utilizado o vídeo, para empréstimo domiciliar ou utilização em sala de aula.

O participante terá à disposição, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, as interfaces de comunicação: fórum e *chat*. Neste ambiente o professor poderá disponibilizar propostas para discussão entre os alunos, com a presença virtual ou não do professor ou dos tutores. Na página virtual do curso, o professor de cada módulo também poderá disponibilizar materiais complementares para acesso aos alunos, tais como *links* para acesso à página na Internet ou outros materiais. O material didático que os alunos irão receber e utilizar compõe-se de:

- **Guia do aluno:** traz os direitos e deveres dos alunos, vantagens e compromissos e esclarecendo os passos da vida acadêmica do aluno. Inclui orientações quanto a: coordenação do curso, secretaria acadêmica, biblioteca, avaliação da aprendizagem, direitos e deveres do corpo discente;
- **Guia do curso:** contém informações específicas do curso, tais como objetivos, estrutura organizacional do curso, sistema de avaliação e frequência, grade curricular, recursos e materiais didáticos, orientações do que é e como estudar à distância, sistemática operacional, interatividade, comunicação, tutoria e acompanhamento;
- **Módulos:** material em que o aluno vai buscar o conteúdo para a aprendizagem. Nele encontra-se o conteúdo, as atividades reflexivas, de fixação e de avaliação, textos dos professores, leituras complementares e obrigatórias, materiais complementares (indicações para sites na Internet, músicas, livros, artigos, filmes). Gráficos, fotos, tabelas, ilustrações e uma diagramação adequada enriquecem o projeto, contribuindo para uma maior compreensão do conteúdo. Esses materiais serão disponibilizados em mídia impressa, por módulos e guias de estudos e digital (CD-ROM e *on-line*) no Ambiente virtual de ensino e de aprendizagem;
- **Livros:** Os livros indicados pelos autores dos módulos, como leitura obrigatória, estarão à disposição dos alunos na biblioteca dos polos. As bibliotecas poderão fazer empréstimos entre si, possibilitando a

otimização do uso dos seus recursos bibliográficos. A constituição da biblioteca de cada polo levará em consideração, na construção do seu acervo, a aquisição de até duas obras constantes nas referências bibliográficas de cada disciplina, consideradas as mais importantes para a construção e aprofundamento do conhecimento da área de estudo;

- **Ambientes de Aprendizagem:** para possibilitar a comunicação contínua entre alunos, professor e tutores do curso será utilizada a plataforma Moodle disponibilizada pela UFAL e indicada como plataforma de apoio para cursos de EaD. Esta plataforma tem como objetivo o desenvolvimento de um ambiente multimídia para educação presencial, semipresencial e a distância, baseado na Internet. Ela possibilita: (i) fornecer mecanismos de comunicação assíncrona, oportunizando assim, que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo educador; (ii) disponibilizar mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos; (iii) criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; (iv) superar o ambiente de sala de aula tradicional, apresentando a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.

Os fóruns de discussão serão organizados e mediados pelos professores e tutores tendo em vista a troca de ideias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que tiverem acesso à Internet a partir de suas residências ou municípios poderão acessar o fórum, a partir do laboratório de informática do polo a que está vinculado.

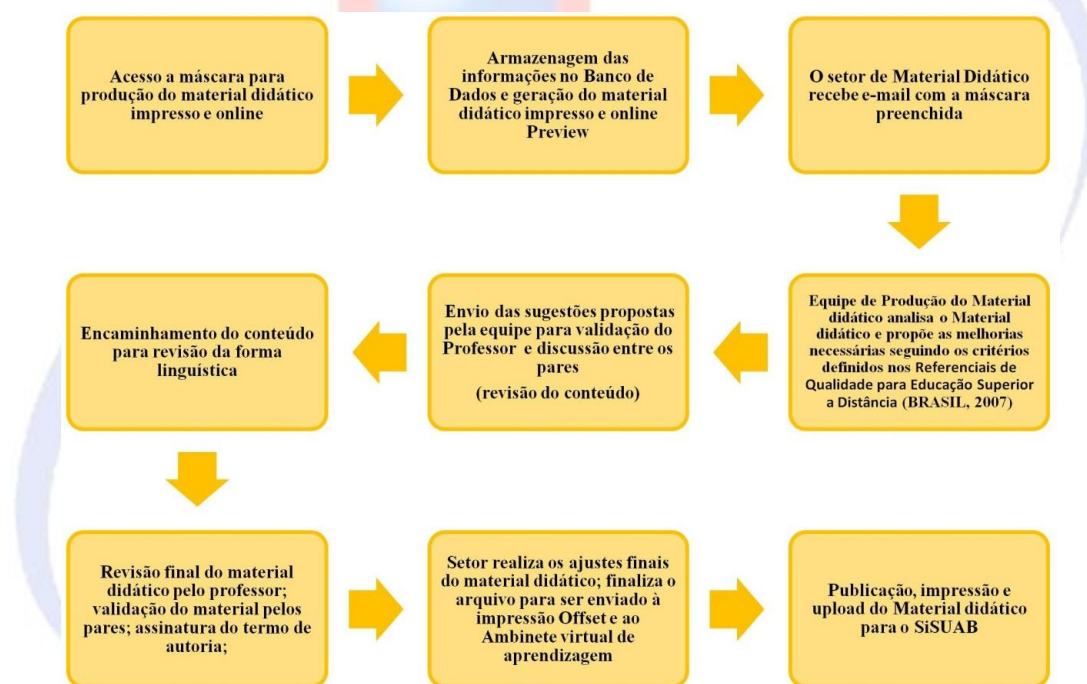
Nos momentos a distância, o aluno realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada módulo. Nesses momentos, ele poderá contar com os tutores e orientadores acadêmicos por meio de plantões pedagógicos a distância e presenciais. Para aqueles que dispuserem de um computador conectado à Internet, o atendimento também será efetuado pela Internet. Além disso, poderão participar de uma sala de bate-papo para se comunicarem com os colegas quando o desejarem.

13.1 Processo de Produção de Materiais Didáticos

As orientações sobre o processo de produção de materiais didáticos seguem as diretrizes especificadas pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) da UFAL.

O Curso de Sistemas de Informação adota o processo de produção de material didático da CIED. O núcleo de produção de material didático da CIED disponibiliza um modelo para o preenchimento, tendo como objetivo atender às exigências dos Referenciais de Qualidade de Materiais Didáticos, sugeridos pelo Ministério da Educação.

Fluxo de produção alinhado à necessidade de produção em larga escala, considerando uma produção colaborativa do material didático da UFAL:



Fonte: SANTOS e PINTO, 2012.

Segue a relação dos recursos humanos envolvidos com a produção de materiais didáticos do Curso de Sistemas de Informação.

Pessoal envolvido com a Produção de Materiais:

Técnico	Função	Titulação
Guilmer Brito Silva	Coordenador do Núcleo de Produção Gráfica	Especialista em EaD
Jacqueline Félix da Silva	Apoio Técnico	Mestre em Educação
Raphael Pereira	Designer Gráfico	Especialista em Marketing

14. ENCONTROS PRESENCIAIS E FREQUÊNCIA

Os encontros presenciais são momentos em que alunos e tutores se reúnem para a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e/ou em grupo. Os encontros presenciais serão realizados no polo de atendimento ao curso. Cada módulo/disciplina terá um encontro presencial e a presença dos alunos no encontro é obrigatória, salvo em casos excepcionais.

Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, aulas práticas, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Nos plantões pedagógicos presenciais, os tutores e orientadores acadêmicos disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado (tutoria individualizada) ou em pequenos grupos (tutoria grupal) aos alunos. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades discentes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Essas serão identificadas, após o preenchimento de um questionário individual, no momento em que os alunos fizerem a matrícula no curso e repassadas aos orientadores acadêmicos para organização dos plantões pedagógicos. Durante estes plantões, os tutores deverão orientar os alunos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas.

15. ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

Para o acompanhamento do aluno durante o curso, o Colegiado do curso utilizará, além da tutoria, orientador acadêmico e professores, telefone, *e-mail* e, se necessário, a correspondência impressa.

O aluno terá um acompanhamento sistemático e contínuo em seu processo de estudo e em suas atividades escolares, feito pelo tutor local, que irá anotando suas observações em fichas próprias de registro, e pelo Coordenador de Tutoria, por meio das ferramentas de avaliação oferecidas pela plataforma do curso.

Serão observados e analisados, entre outros aspectos: o método de estudo do aluno; o empenho na realização das atividades propostas; o interesse e a iniciativa para a leitura, estudo e a pesquisa; a participação nas atividades presenciais; a participação nos fóruns; a capacidade de questionar, refletir e criticar os conteúdos e abordagens propostas na disciplina; a interlocução com os tutores e colegas de curso; o acompanhamento das discussões e abordagens propostas no material didático.

Se necessário, o aluno será aconselhado a reavaliar seu método de estudo. Neste caso, os tutores providenciarão aconselhamento e/ou providenciarão intervenções para ajudá-lo a superar as dificuldades de aprendizagem identificadas.

16. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória na qual o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso permita-lhe desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo. O modelo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UFAL.

Como forma de garantia da qualidade do curso, a partir do atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária à implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo: a avaliação do professor pelo aluno; e a autoavaliação do professor no Colegiado de Curso. Tal forma de avaliação proporcionará uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia a distância. Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

A avaliação da aprendizagem na EaD apresenta as seguintes características: **aberta**: utilizando-se de mais de um meio para a realização (textos, pesquisas, questionários, impressos); **realizável a qualquer momento**, dependendo mais do aluno e de seu próprio processo de aprendizagem que das especulações e conveniências do docente. A avaliação aberta é seguida da atitude **prescritiva** do professor que oferece informações sobre os erros cometidos e suas possíveis causas, orientando sobre a resposta correta.

A avaliação da aprendizagem consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla: diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes; diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas; prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto

de ações e iniciativas didático-pedagógicas. O processo de avaliação da aprendizagem constará de:

- a) Exercícios avaliativos:** exercícios pertinentes aos módulos didáticos. Ao término de cada módulo, constará um conjunto de exercícios avaliativos. A interatividade dos alunos entre eles, com os tutores e orientadores acadêmicos é fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementação de processos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento cognitivo dos participantes. Nos polos de EaD, incentiva-se também, os alunos a trabalharem em grupo, utilizando as TIC disponíveis. Tais exercícios, bem como um relatório sucinto, a respeito das atividades desenvolvidas, a ser elaborado pelos tutores, serão enviados aos professores formadores.
- b) Avaliações a distância:** essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência do módulo, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Atividades avaliativas a partir das quais procurar-se-á verificar seu processo de construção dos conhecimentos proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas. Elas serão elaboradas pelo professor do módulo e discutidas com os tutores. A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações envolverá trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, seminários; provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações, devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes para compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.
- c) Avaliações presenciais:** os alunos realizarão, nos polos, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC tanto para os cursos de especialização como para os cursos a distância. Os instrumentos e estratégias escolhidos deverão estar articulados com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas. A avaliação será elaborada pelo especialista do módulo e discutida com os tutores. O processo de impressão, empacotamento e transporte da avaliação será acompanhado pelo colegiado do curso, pelos tutores que também estarão presentes nos polos no momento de sua aplicação.
- d) Autoavaliação:** deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos

cognitivos. A autoavaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

A avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo. À equipe pedagógica do curso, caberá o acompanhamento do desempenho escolar de cada licenciando, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do curso, a avaliação de desempenho do aluno servirá como fornecedor de “pistas”, apontando para a necessidade de mudança da prática pedagógica, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do curso e do próprio processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem será conduzida visando: (i) acompanhar o desempenho escolar de cada licenciando, de modo a identificar aspectos que demandem maior atenção; (ii) identificar formas de apoiar os alunos; (iii) verificar se os objetivos e metas do curso e das disciplinas estão sendo alcançados; (iv) obter subsídios para aperfeiçoamento do curso.

17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os mecanismos a serem utilizados no curso de especialização devem permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino/aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido Projeto Pedagógico do Curso. Devem ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do PPC mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

No âmbito da UFAL, a avaliação institucional respalda-se, de forma mais ampla pelo Decreto nº 3860/2001, pelo qual o Ministério da Educação iniciou o processo de revisão das atribuições e competências da sua Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, do Conselho Nacional de Educação – CNE e do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais – INEP, cuja revisão implicou na elaboração de seu planejamento estratégico, como parte do Projeto Institucional das Instituições de Ensino Superior.

Ainda no nível interno, a UFAL instituiu, conforme as orientações do SINAES, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, nomeada pela Portaria nº 484 de 12 de julho de 2004, composta por treze membros e contemplando os diferentes segmentos representativos da comunidade acadêmica e da sociedade alagoana.

Assumindo a avaliação sob uma concepção formativa com vistas ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e das instituições de ensino superior como um todo e como atividade estruturada, que permite a verificação da qualidade institucional no sentido de sua responsabilização com o social e no redimensionamento das ações da própria instituição, a UFAL toma como parâmetro para a construção de seu Projeto de Autoavaliação Institucional, a perspectiva de ser a avaliação um *processo de acompanhamento sistemático*, com o intuito de supervisionar todas as instâncias de que se compõe a Universidade, visando ao permanente aperfeiçoamento de seus processos, no sentido da garantia da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Desta forma, percebemos a autoavaliação como elemento provocador da formulação de políticas educacionais, visando estimular a adoção e o comprometimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade alagoana com a busca constante da qualidade pedagógica e gerencial da UFAL.

ANEXO I

REGULAMENTO GERAL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA EDUCADORES – UAB/UFAL

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento objetiva normatizar o Trabalho Monográfico, denominado genericamente como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores na modalidade a distância tem como objetivo capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos obtidos durante o curso de forma integrada, sob a supervisão de um professor orientador, por meio da elaboração de um trabalho de pesquisa pura ou pesquisa e desenvolvimento.

Art. 3º - O TCC será desenvolvido com base nas orientações da disciplina denominada de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º - Esta disciplina terá carga horária de 60h (sessenta) horas/aula, que será desenvolvida ao longo do curso de especialização e deverá contemplar aspectos teóricos e metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como possibilitar ao discente a elaboração do projeto a ser apresentado ao orientador para aprovação.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido por meio de pesquisa individual, relatada na forma de trabalho científico e terá como finalidade:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação e apresentação de trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica organizacional;
- IV. Aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- V. Desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos na formação profissional.

CAPÍTULO II - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 5º - Para a realização do TCC são exigidas as seguintes condições:

- I. Matrícula na disciplina correspondente;
- II. Livre escolha do tema, disciplina ou objeto de estudo, pelo aluno, respeitada a relação com os conteúdos das disciplinas e as atribuições profissionais do curso;
- III. Orientação técnico-científica, acadêmica, metodológica e acompanhamento de professor integrante do quadro de pessoal docente do curso.

Art. 6º - O TCC corresponde a uma Monografia (ou Artigo Científico) que deve ser elaborada de acordo com as orientações do Curso, tomando como base as normas mais atuais da ABNT, no que diz respeito à elaboração de trabalhos científicos.

CAPÍTULO III - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 7º - A equipe articuladora do TCC é constituída pelos seguintes membros:

- I. *Coordenador de TCC*: responsável pelo acompanhamento e administração geral do processo de elaboração dos TCC;
- II. *Professor da Disciplina TCC*: professor do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores, responsável pela disciplina específica de TCC no semestre em questão, onde serão desenvolvidas as atividades de estruturação do TCC de acordo com o Plano de Curso da disciplina;
- III. *Tutores*: responsáveis por acompanhar e interagir com os alunos na disciplina;
- IV. *Orientador*: professor responsável pela orientação ao aluno, segundo afinidade teórica e ou prática com o tema escolhido;
- V. *Co-orientador*: professor (titulação mínima de especialista) interno ou externo a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vinculado à área de pesquisa, responsável pela coorientação ao aluno;
- VI. *Aluno*: estudantes matriculados na disciplina de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores, responsável pela construção do próprio TCC.

Art. 8º - Compete ao Coordenador de TCC:

- I. Administrar e supervisionar de forma global a elaboração dos TCC de acordo com este regulamento;
- II. Mediar às relações entre alunos e orientadores;
- III. Participar diretamente na avaliação de propostas de TCC;

- IV. Orientar os acadêmicos na escolha de professores orientadores;
- V. Informar a estrutura e apresentação do TCC ao Orientador;
- VI. Cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina TCC;
- VII. Manter contato com os Orientadores de TCC, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;
- VIII. Coordenar o processo de constituição de Bancas Examinadoras definindo um cronograma de apresentação dos TCCs bem como coordenar as demais avaliações necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos;
- IX. Apresentar este Regulamento aos Orientadores de TCC;
- X. Coordenar a apresentação dos TCCs;
- XI. Gerenciar os projetos e arquivar documentos referentes aos TCCs;
- XII. Articular e compatibilizar as diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- XIII. Organizar a listagem de alunos por orientadores;
- XIV. Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;
- XV. Coordenar o processo de constituição de bancas examinadoras e definir o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada semestre letivo.

Art. 9º - Compete ao Professor da Disciplina de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores:

- I. Fornecer as orientações gerais para a construção do TCC e deste regulamento aos alunos e acompanhá-los durante o semestre;
- II. Divulgar aos alunos a lista dos professores orientadores disponíveis para o TCC, no início de cada semestre letivo;
- III. Submeter a lista de temas e respectivos orientadores ao Coordenador de TCC para aprovação;
- IV. Proceder os registros referentes aos trabalhos e demais atividades dela decorrente;
- VI. Organizar as Bancas Avaliadoras dos projetos e elaborar o calendário de suas atividades.

Art. 10 - Compete ao professor Orientador de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores:

- I. Disponibilizar um horário de atendimento ao aluno, independentemente de seu regime de trabalho;

- II. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- III. Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o discente;
- IV. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos, bem como verificar a autenticidade dos documentos produzidos;
- V. Presidir a Banca Examinadora do trabalho orientado;
- VI. Registrar a frequência, o acompanhamento e a nota final da Banca Examinadora;
- VII. Propiciar ao aluno orientação referente à metodologia científica e técnicas de apresentação do trabalho científico;
- VIII. Supervisionar a utilização da bibliografia e das fontes;
- IX. Comunicar à Coordenação de TCC, quando solicitado, sobre o andamento do processo de orientação;
- X. Informar qualquer anormalidade no que diz respeito ao desenvolvimento da orientação do TCC e à assiduidade do orientando às reuniões de atendimento e orientação à Coordenação de TCC;
- XI. Avaliar o trabalho final e aprovar ou não o envio de cópias para a banca examinadora. Ao conceder esta aprovação o Professor Orientador estará avaliando o trabalho realizado pelo acadêmico;
- XII. Garantir a correção de eventuais alterações solicitadas pela banca examinadora quando da apresentação final, relativas ao projeto sob sua orientação;
- XIII. Cada professor poderá ter no máximo 05 (cinco) orientandos em TCC, por semestre.

Art. 11 - É facultativa a existência do co-orientador, sendo a sua presença definida em comum acordo entre o professor orientador, a Coordenação de TCC e o aluno.

Art. 12 - Compete ao Co-orientador de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores:

- I. Assessorar o aluno, fornecendo-lhe subsídios para realização das etapas do TCC;
- II. Manter estreita vinculação com o orientador, fornecendo-lhe subsídios para análise e avaliação de etapas do trabalho;
- III. Exercer e/ou praticar outros atos por delegação do orientador.

Art. 13 - Compete ao Aluno de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores:

- I. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC;
- II. Cumprir as normas e regulamentos do TCC;
- III. Cumprir o plano e cronograma estabelecido em conjunto com o seu orientador, justificando eventuais ausências e confirmando orientações recebidas;
- IV. Respeitar o horário de atendimento estabelecido com o Orientador;
- V. Escolher o tema, conforme orientações deste Regulamento;
- VI. Escolher o Orientador; conforme orientações deste Regulamento;
- VII. Elaborar uma proposta de trabalho, desenvolver essa proposta e a monografia, sob a supervisão do Orientador, com critérios de ética e autenticidade, respeitando, no uso de citações, as normas autorais e da ABNT;
- VIII. Apresentar, no prazo determinado pelo professor da disciplina, o trabalho escrito, dentro dos padrões exigidos;
- IX. Participar de reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo Orientador ou pelo Professor da Disciplina TCC.

CAPÍTULO IV - DA DEFESA E AVALIAÇÃO

Art. 14 - Critérios para apresentação do TCC na Banca Examinadora:

- I. A apresentação oral do TCC está condicionada à aprovação na disciplina TCC, que servirá como etapa de qualificação do trabalho;
- II. A apresentação oral do TCC perante banca é obrigatória para todos os alunos e poderá ser feita via teleconferência;
- III. A Coordenação de TCC deverá estabelecer um período para entrega das Monografias. Ao final desse período, será publicado o cronograma das bancas avaliadoras do semestre letivo, informando data, local, horário e composição de cada banca;
- IV. O cronograma das bancas avaliadoras será publicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O aluno deverá buscar essa informação na Coordenação do Curso, dando o seu ciente;
- V. Bancas agendadas não serão prorrogadas. Casos excepcionais serão analisados, mediante requisição por escrito do aluno;

VI. O aluno deverá comparecer no dia fixado para a defesa do TCC com 30 (trinta) minutos de antecedência, observado o horário marcado para a sua defesa;

VII. O aluno terá de 15 (quinze) minutos a 30 (trinta) minutos para apresentar o seu trabalho e outros 20 (vinte) minutos para responder questionamentos da banca examinadora.

Art. 15 - A avaliação do TCC compreende:

I. Acompanhamento contínuo pelo professor orientador;

II. Avaliação final pela Banca Examinadora;

III. A avaliação do TCC será documentada em formulário específico preenchido pelo presidente da Banca, onde devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao aluno, com as respectivas assinaturas.

Art. 16 - A banca examinadora de para avaliação do TCC será composta pelo orientador, seu presidente, e mais dois professores indicados pelo Orientador em comum acordo com a Coordenação de TCC.

§1º - A critério do Orientador de TCC, poderá integrar a Banca Examinadora: um docente de outra instituição ou profissional considerado autoridade na temática do TCC a ser avaliado.

§2º - Somente um dos membros da Banca Examinadora poderá ser externo à instituição desde que preencha os seguintes requisitos:

I. Conhecer o regulamento de TCC do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores;

II. Apresentar um resumo do curriculum vitae;

III. Não acarretar ônus para o Curso.

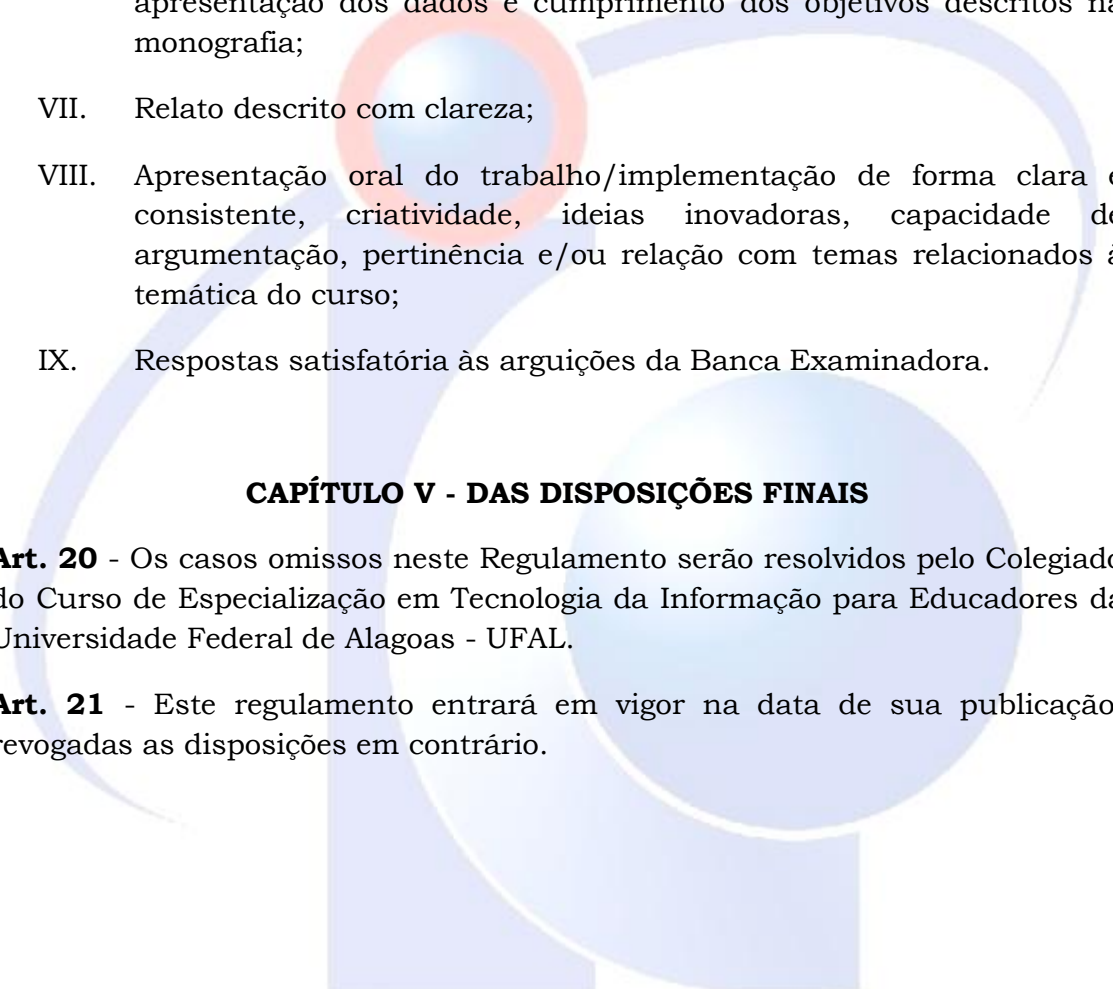
Art. 17 - A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolverá a apreciação do trabalho escrito, de acordo com as normas do TCC.

Art. 18 - A nota mínima para aprovação do TCC é 7,0 (sete).

Parágrafo único - Não atingida nota 7,0 (sete), o aluno deverá reformular o trabalho, segundo as indicações da Banca Examinadora, e reapresentá-lo no período determinado pelo Coordenador de TCC.

Art. 19 - O processo de avaliação compor-se-á de análise dos seguintes aspectos:

I. Título adequado, relacionado com o conteúdo do trabalho, observância das normas de apresentação de trabalhos técnico-científicos e metodologia em conformidade com as normas atuais da ABNT.

- 
- II. Delimitação do tema, formulação do problema, hipóteses e/ou suposições, objetivos claramente definidos, boa fundamentação teórica e pesquisa bibliográfica adequada;
 - III. Termos e conceitos importantes definidos;
 - IV. Revisão da literatura organizada e atualizada;
 - V. Metodologia atualizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicado;
 - VI. Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados e cumprimento dos objetivos descritos na monografia;
 - VII. Relato descrito com clareza;
 - VIII. Apresentação oral do trabalho/implementação de forma clara e consistente, criatividade, ideias inovadoras, capacidade de argumentação, pertinência e/ou relação com temas relacionados à temática do curso;
 - IX. Respostas satisfatória às arguições da Banca Examinadora.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação para Educadores da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Art. 21 - Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO II

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE:

Nome da disciplina: INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
Código da Disciplina: TIED001	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
Objetivo: Propiciar aos alunos os principais conceitos sobre Tecnologia da Informação e suas principais aplicações nas organizações.	
Ementa: Histórico. Sistema de Computador. Componentes Básicos. Representação de Dados. Elementos de Software. Arquitetura de Computadores. Operações Básicas de um Computador. Dispositivo de Entrada e Saída. CPU. Memória. Noções de Redes de Computadores. Tablets e Smartphones. Convergência Digital. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Softwares de Apresentação. Arquitetura Básica de Sistemas de Informação. Infraestrutura de Tecnologia da Informação. Tipologias dos Sistemas de Informação. Da Informação para o Conhecimento: gerenciamento do conhecimento. O ambiente de aprendizagem Moodle; Metodologia de Estudo a Distância.	
Bibliografia Básica: TAPSCOTT, Don; <i>et al.</i> Tecnologia e Gestão da Informação , Rio de Janeiro: Campus, 2008. OLIVEIRA, Fatima Bayma; Tecnologia da Informação e Comunicação . São Paulo: Prentice-Hall, 2012.	
Bibliografia Complementar: REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas . São Paulo: Atlas, 2000. MERCADO, Luis Paulo. Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação . Maceió: EDUFAL, 2000.	

Nome da Disciplina: TECNOLOGIAS MULTIMÍDIA	
Código da Disciplina: TIED002	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
Objetivo:	
<p>Fornecer ao aluno conhecimento básico sobre as diversas tecnologias multimídias atualmente disponíveis, com foco na sua aplicação na área de educação. Analisar e classificar os recursos tecnológicos aplicáveis na educação e refletir sobre suas possibilidades didáticas nos diferentes contextos educacionais; Apresentar as tecnologias básicas de sistemas multimídia; Discutir o estado da arte, perspectivas de evolução e desafios a serem vencidos e propiciar o contato com os aspectos relacionados à criação de sistemas multimídia. Desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias para que professores sejam capazes de elaborar seus próprios materiais didáticos com a utilização dos recursos tecnológicos.</p>	
Ementa:	
<p>Possibilitar ao aluno a apropriação de conceitos de multimídia e hipermídia; Interatividade x multimídia; Tipos de aplicativos Multimídia; Formatos e Padrões de Dados Multimídia; Representação e Processamento de Áudio, Imagem e Vídeo. Analisar ferramentas, aplicações e sistemas disponíveis, considerando suas capacidades e limitações; Noções e Formatos de Vídeo e Áudio; Processos de conversão, de conteúdos audiovisuais; Aplicações de Tecnologias Multimídia: TV Digital, Videoconferência, VOIP, Telefonia Celular.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>PAULA FILHO, Wilson P. Multimidia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1ª. Ed., 2000.</p> <p>ROESLER, V. Perspectivas em Transmissão Multimídia e TV Digital. Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2007.</p> <p>SILVA, M. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>TORI, Romeu. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, Escola do Futuro, 2010.</p> <p>APARICI, R. (org.). Conectados no Ciberespaço. São Paulo: Paulinas, 2012</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Crianças e Mídias no Brasil: Cenários de Mudança. São Paulo: Ed. Papirus, 2010.</p>	

Nome da Disciplina: TEORIAS DA APRENDIZAGEM	
Código da Disciplina: TIED003	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
<p>Objetivo:</p> <p>Introduzir a discussão da aprendizagem como objeto de estudo; Reconhecer os fundamentos psicológicos e didáticos da aprendizagem; Analisar as teorias da aprendizagem sobre as perspectivas das teorias do condicionamento e das teorias cognitivistas; Reconhecer as principais correntes teóricas presentes nos espaços educacionais; Discutir pesquisas em ensino cujos suportes teóricos estejam alicerçados nas teorias analisadas.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>A Psicologia da Aprendizagem. Fundamentos Psicológicos e Didáticos da Aprendizagem: o ensino tradicional; a aprendizagem significativa; a aprendizagem segundo Piaget; aprendizagem segundo Vygotsky, Leontiev e Galperin; aprendizagem como processamento da informação; o construtivismo. A Formação de Competências e a Aprendizagem no Novo Ensino Médio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p> <p>BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.</p> <p>COLL, C et al. Psicologia da aprendizagem no ensino médio. Trad. Cristina M. Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa Crítica. Porto Alegre, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: o Novo Ensino Médio. Porto Alegre: Sulina, 2004, 300 p.</p> <p>INHELDER, B. e PIAGET, J. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.</p>	

Nome da Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA	
Código da Disciplina: TIED004	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
<p>Objetivo:</p> <p>Possibilitar, ao aluno, a compreensão e o domínio dos mecanismos do processo de investigação científica para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentar aos alunos: a metodologia do trabalho científico envolvendo os procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos; e os princípios e práticas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>O que é pesquisa; O que é o trabalho de conclusão de curso (objetivos do Trabalho de Graduação); Métodos de pesquisa; Revisão da literatura - Leitura crítica e anotações de bibliografias identificadas; Metodologias quantitativas e qualitativas; Ética de pesquisa: Fraude, projeto experimental, publicações, códigos de conduta; Revisão da literatura - estrutura e escrita.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. 14 ed. Papirus, 2003.</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidney. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DE BARROS, Aidil Jesus Paes. Fundamentos de Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização: de publicações técnico-científicas. 6. ed.rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p>	

2º SEMESTRE:

Nome da disciplina: INTERNET E WEB	
Código da Disciplina: TIED005	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
Objetivo: Estudar os principais conceitos sobre redes de computadores e tecnologias Web, abordando suas operações, funcionalidades e serviços. Apresentar tecnologias de conexão existentes, abordando aspectos de hardware e de protocolos e o projeto físico e lógico de redes. Propiciar uma visão geral de redes de computadores e suas principais tecnologias aplicáveis à área de educação.	
Ementa: Conceitos básicos de redes de computadores: Definições, terminologia, Classificação. Uso de Redes. Serviços de Redes. Redes Convergentes. Redes sem Fio. Arquiteturas de Redes. Internet e seus Protocolos. Nocões de Interconexão de Redes e Roteamento.	
Bibliografia Básica: KUROSE, James F. e ROSS, Kaith W. Redes de Computadores e a Internet . 5ª Edição. Pearson, 2009. TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores . 3a Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2002. KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: uma nova abordagem . 3a Edição. São Paulo: Addison Wesley, 2006.	
Bibliografia Complementar: DAVIE, Bruce; Peterson, Larry. Redes de Computadores: Uma Abordagem de Sistemas . 3.ed. Editora Campus, 2004. STALLINGS, Willian. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados . 9 ed. Campus, 2005. COMER, Douglas E. Interligação de Redes com TCP/IP . 5 ed. Editora Campus, 2006.	

Nome da disciplina: SISTEMAS DE GESTÃO ESCOLAR	
Código da Disciplina: TIED006	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
Objetivo:	
<p>Propiciar ao aluno a compreensão sobre sistemas de gestão escolar possibilitando a análise, seleção e adoção de ferramentas de software para a racionalização de processos e estrutura organizacionais aplicáveis na área de educação.</p>	
Ementa:	
<p>Papel dos Sistemas de Informação (SI) e da Tecnologia de Informação (TI) nas Organizações: Perspectiva Estratégica. Conceitos Básicos de Sistema de Informação: dado, informação e conhecimento. Conceitos Básicos de Análise de Sistemas; Projeto de Sistemas; Análise de Requisitos de um Sistema; Critérios para a seleção de sistemas; Sistemas de Informação Gerencial; Sistemas de Apoio a Decisão; Sistemas de Gestão Escolar; Software Livre x Software Pago/Proprietário; Software Livre para Gestão Escolar; Implantação de Sistemas de Gestão Escolar; Operação de Sistemas de Gestão Escolar; Elaboração de Projetos Públicos.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>REZENDE, Denis Alcides. Engenharia de Software e Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.</p> <p>LAUDON, K.C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informações Gerenciais, Sétima Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>TURBAN, Efraim. Administração da Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FURLAN, J. D. <i>et al</i>; Sistemas de Informação Executiva. Makron Books, 1994.</p> <p>O'BRIEN, J. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001.</p>	

Nome da disciplina: APENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	
Código da Disciplina: TIED007	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
<p>Objetivo:</p> <p>Estudar a técnica de Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (<i>Problem Based Learning</i> – PBL) focando a sua aplicação na Educação Básica.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Resumo Histórico da ABP. Vantagens da ABP. Metodologia e Princípios. Etapas da ABP. O Papel do Aluno na ABP. O Problema. Dimensões: Auto-conceito, experiência, predisposição para aprender, orientação para a aprendizagem, fatores motivacionais, comparação com outros métodos; Aplicação da ABP, Avaliação da ABP.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAUJOP, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva. Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Summus, 2009.</p> <p>BERBEL, N. A. N. A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface: Comunicação, Saúde e Educação, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARTINS, Janae G. Aprendizagem Baseada em Problemas Aplicada a Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.</p> <p>RODRIGUES, M.L.V.; FIGUEIREDO, J.F.C. Aprendizado centrado em problemas. Medicina, Ribeirão Preto, 29: 396-402, out./dez. 1996.</p> <p>PEIXOTO, João Paulo; TEIXEIRA, Manuel; COELHO, Dídia; MOREIRA, Daniela; MOTA, Paulo Sérgio. Estudos de Caso: O Método ABP Caso Home Concept, Edição Casos do IESF, 2006.</p>	

Nome da disciplina: AUTORIA DIGITAL	
Código da Disciplina: TIED008	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
<p>Objetivo:</p> <p>Analisar as implicações da autoria coletiva na cibercultura, com ênfase na educação contemporânea; Avaliar como diferentes gêneros digitais têm alterado a relação do autor/leitor com a produção textual e artística; Contextualizar os principais conceitos de autoria digital, favorecendo a elaboração de textos e de conteúdo digital; Promover experimentações de autoria/escrita a partir de interfaces de comunicação.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Contextualização e discussão dos conceitos de autoria, propriedade intelectual, função autor, efeito autor e autoria coletiva, especialmente no âmbito da cibercultura e da educação. Relação entre autoria e escrita em contextos digitais. Análise dos gêneros digitais e suas práticas discursivas na internet.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>OKADA, Alexandra (org.). Cartografia cognitiva: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho do simbólico. 4ª ed. São Paulo: Pontes, 2004.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p> <p>GANDELMAN, Henrique. De Gutenberg à Internet : direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>MOSTAFA, Solange Puntel. Mídia e Conhecimento: percursos transversais. Itajaí: Ed. UNIVALI: Ed. Maria do Cais, 2006.</p>	

3º SEMESTRE:

Nome da Disciplina: TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Código da Disciplina: TIED009	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
Objetivo: Possibilitar ao aluno conhecer e aplicar as principais técnicas de representação do conhecimento, objetivando a sua aplicação como um recurso facilitador ao processo ensino-aprendizagem no ensino básico.	
Ementa: Conceitos básicos sobre conhecimento e representação do conhecimento. Recursos Gráficos para a representação de conhecimento: Mapas Mentais, Mapas Cognitivos, Mapas Conceituais e Nuvens de Palavras. Mapas Conceituais. Softwares para a construção de Mapas Conceituais. Construção de Mapas Conceituais. Aplicações de Mapas Conceituais em sala de aula. Avaliação com Mapas Conceituais.	
Bibliografia Básica: BUZAN, Tony. Mapas Mentais . São Paulo: Cultrix, 2005. BUZAN, Tony. Saber Pensar . Lisboa: Editorial Presença, 1996. MOREIRA, Marco Antonio. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa . São Paulo: Centauro, 2010.	
Bibliografia Complementar: TAVARES, Romero. Construindo Mapas Conceituais . Ciências e Cognição, Vol. 12, p.72-85, 2007. AMORETTI, Maria Suzana M., TAROUCO, Liane M. R. Mapas Conceituais: modelagem colaborativa do conhecimento . Informática na Educação: Teoria & Prática, V.3, N.1, setembro 2000. NOVAK, Joseph. Learning, Creating and Using Knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations . Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.	

Nome da Disciplina: NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO	
Código da Disciplina: TIED010	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
Objetivo:	
Compreender o funcionamento neurofisiológico básico e suas correlações com o processo ensino-aprendizagem; Conhecer as bases neurais dos processos mentais superiores (atenção, memória, inteligência, funções executivas, leitura e capacidade de cálculo) e seu envolvimento no processo de aprendizagem escolar; Avaliar a importância desta abordagem no trabalho pedagógico na medida em que utiliza e desenvolve ferramentas capazes de aprimorar o processo de aprendizagem.	
Ementa:	
Compreensão da constituição e funcionamento básicos do sistema nervoso e a contribuição neurocientífica no estudo das funções cognitivas superiores, em condições patológicas e não-patológicas, no processo de ensino-aprendizagem.	
Bibliografia Básica:	
COSENZA, R.M. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende, Bookman, 2011.	
FONSECA, V. Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: Abordagem Neuropsicológica e Psicopedagógica. Ed. Vozes, 2011.	
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 3.ed. RJ: Elsevier, 2008.	
MAIA, H. W. Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Coleção Neuroeducação, Vol. 2, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
MAIA, H. W. Neurociências e ações pedagógicas. Coleção Neuroeducação, Vol. 4, 2012.	
METRING, R. W. Neuropsicologia e Aprendizagem: Fundamentos Necessários Para Planejamento do Ensino, 2011.	
PURVES et al. Neurociências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

Nome da Disciplina: PSICOMETRIA APLICADA À EDUCAÇÃO	
Código da Disciplina: TIEDO11	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
<p>Objetivo:</p> <p>Oferecer aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre a medida em Psicologia, dando ênfase à construção e à adaptação de escalas e testes. Fundamentalmente, objetiva-se: (1) Descrever as normas dos testes (2) Conhecer a fidedignidade (precisão do teste) e procedimentos de realização; (3) Aprender e apreender os procedimento de validade; (4) Conhecer e desenvolver habilidades quanto aos procedimentos para a construção de testes e análise de itens.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos dos instrumentos psicométricos: validade e precisão, interpretações referenciadas na norma, no conteúdo e no critério. Teoria Clássica dos Testes e Teoria de Repostas ao Item.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUNCHRAFT, G. & CAVAS, C. S. T. Sob Medida. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.</p> <p>PASQUALI, L. Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.</p> <p>PASQUALI, L. TRI – Teoria de Resposta ao Item: Teoria, procedimentos e aplicações. Brasília: LabPAM, 2007.</p> <p>Pasquali, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>BRADFIELD, J. M.; MAREDOCK, H. S. Medidas e testes em Educação, vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1963.</p> <p>CRONBACH, J. L. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>	

Nome da Disciplina: ANÁLISE DE DADOS EM EDUCAÇÃO	
Código da Disciplina: TIED012	Carga Horária: 30 horas
Pré-Requisitos Recomendados: Não há	
<p>Objetivo:</p> <p>Estudar as principais técnicas de análise de dados possibilitando a sua aplicação direta na área de educação, notadamente nas aplicações voltadas ao ensino básico e na gestão escolar.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos Básicos de Estatística. Fundamentos de análise combinatória. Conceito de probabilidade e seus teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Conceito e objetivos da estatística. Estatística descritiva. Noções de amostragem. Distribuições amostrais: discreta e contínua. Inferência estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação. Análise de variância.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo, São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: McGraw- Hill, 2009.</p> <p>LAPPONI, J. C. Estatística usando excel. São Paulo: Editora Campus, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FONSECA, J.S. da. & MARTINS, G. de A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MARTINS, G. de A., DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, F. E. M. de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e Propostos. São Paulo: Atlas, 1995.</p>	

Nome da Disciplina: OFICINA DE REDAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	
Código da Disciplina: TIED013	Carga Horária: 60 horas
<p>Objetivo:</p> <p>Possibilitar ao aluno desenvolver suas habilidades de escrita, por meio da elaboração de uma monografia ou de um artigo científico, sobre um tema ligado ao elenco de disciplinas ministradas durante o curso, sob a orientação de um professor do curso.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de uma monografia ou artigo científico sobre um tema, com a orientação de um professor. Apresentação perante banca examinadora ou submissão a uma revista da área referente ao tema abordado.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SOUZA, Antonio Carlos; FIALHO, Francisco A. P.; OTANI, Nilo. TCC Métodos e Técnicas. Florianópolis: VisualBooks, 2007.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Guia de Elaboração Passo a Passo. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>POLITO, Rachel. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidney. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	

DISCIPLINAS ELETIVAS:

TIED014 – FUNDAMENTOS DE LIBRAS (30 HORAS)

Noções básicas da Linguagem Brasileira de Sinais.

TIED015 – GESTÃO DAS TIC (30 HORAS)

Noções básicas de Gestão das Tecnologias da Informação e Comunicação.

TIED016 – GESTÃO DO CONHECIMENTO (30 HORAS)

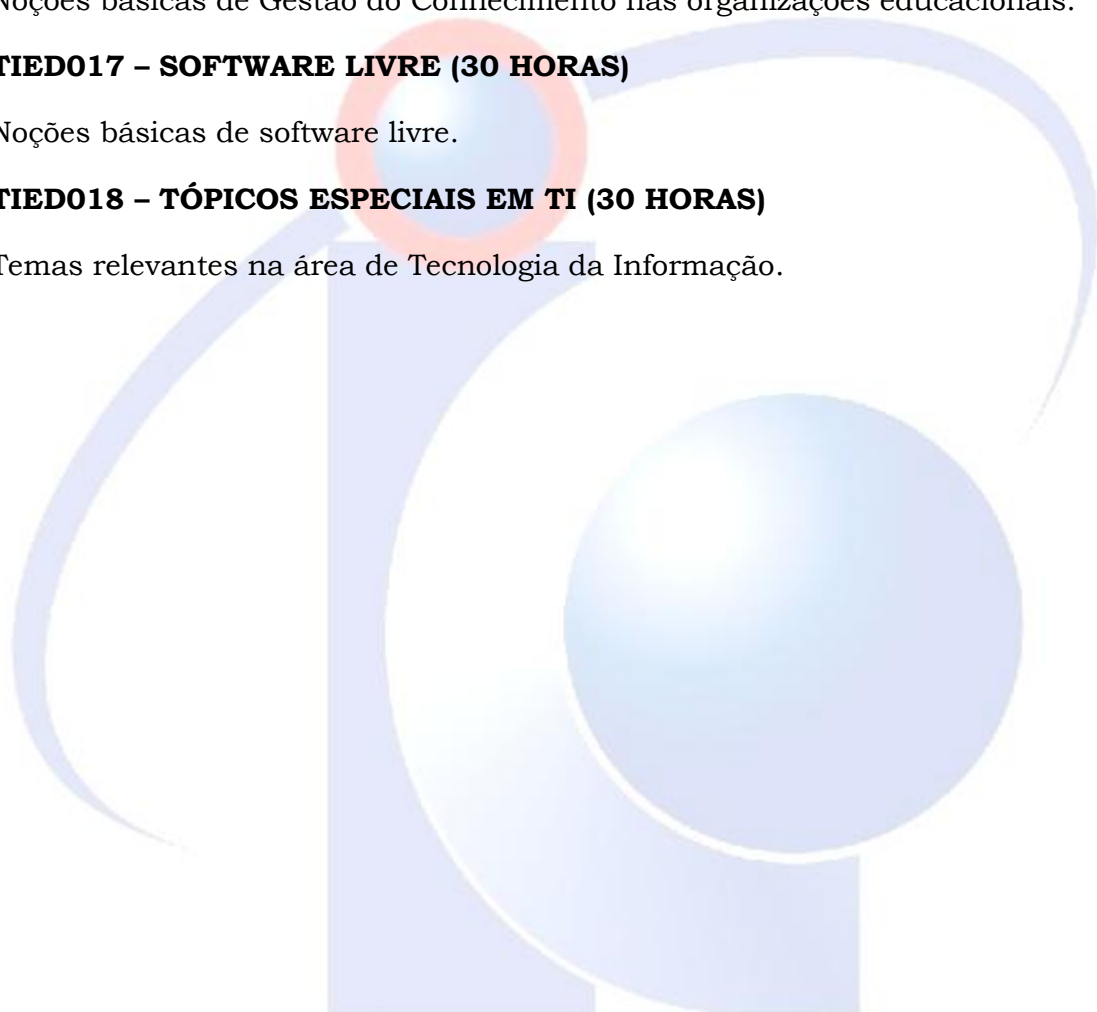
Noções básicas de Gestão do Conhecimento nas organizações educacionais.

TIED017 – SOFTWARE LIVRE (30 HORAS)

Noções básicas de software livre.

TIED018 – TÓPICOS ESPECIAIS EM TI (30 HORAS)

Temas relevantes na área de Tecnologia da Informação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil, MEC. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF, 2004.

Brasil, UFAL. Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003. Estatuto da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

Brasil, UFAL. Resolução nº 01/2006- CONSUNI/CEPE, de 26 de outubro de 2006. Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

Brasil, UFAL. Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

Brasil, UFAL. Resolução nº 25/2005-CEPE, de 26 de outubro de 2005. Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2005.

Brasil, UFAL. Resolução nº 18/2005-CEPE, de 11 de julho de 2005. Atualiza as normas referentes ao Processo Seletivo para ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2005.

Brasil, UFAL. Resolução nº 25/90-CEPE, de 30 de outubro de 1990. Estabelece normas para reformulação curricular na UFAL. Maceió, 1990.